

COMÍCIO CONTRA AS MANOBRAS DE GUERRA — Protesta em praça pública o povo de Salvador — Presos cinco jovens patriotas —
EXECUTADAS POR UNIDADES DA MARINHA SOB O COMANDO DE UM OFICIAL IANQUE. A POLÍCIA PRENDEU 5 JOVENS MANIFESTANTES.

SALVADOR, 1 (IP) — FOI REALIZADO NA PRAÇA MUNICIPAL, DES-
TA CAPITAL, UM COMÍCIO CONTRA AS MANOBRAS DE GUERRA
EXECUTADAS POR UNIDADES DA MARINHA SOB O COMANDO DE UM OFICIAL IANQUE. A POLÍCIA PRENDEU 5 JOVENS MANIFESTANTES.

NEM UM ÚNICO SOLDADO PARA MORRER NA CORÉIA!



Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º 931

SABOTAGEM DA LIGHT

CONFIRMADA NOSSA DENÚNCIA — AUSI NA PIRACUÉ, COMPRA DA COMPRADA COM O DINHEIRO DO EMPRÉSTIMO QUE O BRASIL END OSSOU, NÃO PASSA DE FERRO VELHO — O NOVO GOLPE DA VISTORIA — DIFÍCIL ESCONDER A CONIVÊNCIA DO GOVERNO DE VARGAS NO CRIME

Em nossa edição de ontem divulgamos grave denúncia sobre a redução do fornecimento de energia elétrica para a usina flutuante da Light, a barcaça Piracuá. A Usina, como sinalizamos então, passou a fornecer, do dia 28 de novembro para cá, apenas 2 mil kw hora, quando o fornecimento normal era de 27 mil. Hoje, temos oportunidade de esclarecer um pouco mais a questão, fornecendo mais alguma detalhes sobre mais esse crime da Light contra o povo carioca.

A Piracuá desde agosto, vinda produzindo 27 mil kw hora, Trabalhava, ali, em seu ritmo normal. Nos últimos dias do mês passado, no entanto, grandes chuvas cairam sobre o Paraíba, determinando o aproveitamento máximo da Usina a fio-dágua da Ilha dos Pombos. A Light, então, resolveu diminuir a produção de Piracuá, a flutuante era, a vista em risco de paralisar. Segundo fomos informados, Piracuá não aguentaria por mais tempo o ritmo de produção que vinha mantendo. As caldeiras têm, um certo período de vida e precisam ser trocadas, assim como outras peças. Isto revela que a usina flutuante não passa de ferro-velho. Aliás, isso não é novidade. Trata-se de um excedente de guerra. Era uma usina utilizada pelos americanos na guerra do Pacífico, para os campos de aterrissagem das ilhas ocupadas.

O GOVERNO, QUE FAZ?

E as demais usinas têm? Porque não funcionam? Que estão imprestáveis, que providências vem tomado? O governo a respeito? Na verdade o que o governo faz é impor um racionamento de energia ainda mais opressor do que o do tempo da guerra?

É evidentemente que não trata-se de uma autêntica sabotagem. Os técnicos da Light sabiam perfeitamente que a Usina flutuante teria de parar, porque não passa de ferro-velho.

E AUTENTICA SABOTAGEM

Na época em que Piracuá foi vendida à Light, a empresa canadense fez um verdadeiro carnaval de publicidade. Parecia que com a flutuante, o problema da energia elétrica ficaria definitivamente resolvido no Rio de Janeiro. Nessa compra, aliás, a Light empregou — segundo ela mesma afirma — parte do empréstimo de 75 milhões de dólares que nós endossamos no Banco Internacional, e do qual nos constituimos devedores.

**"Black-out"
Em Recife**

RECIFE, 1 (IP) — A cidade de está, há dias, praticamente sem eletricidade, pois vem sofrendo um black-out de três horas por dia, das 17 às 20 horas. A comissão nomeada pelo governo determinou a aplicação de medidas que redundariam numa redução de 30 a 50 por cento da energia fornecida. O comércio terá ainda de fechar as suas portas às 17 horas, enquanto que as fábricas terminarão o trabalho às 15 horas.

**Carne Para Exportar e
Não Para o Povo**

Essa a verdadeira política de Getúlio em relação ao produto essencial de alimentação do povo que, quando candidato a quilo, leva em nossa 4.ª página reportagem detalhada sobre a verdadeira significância da anunciativa rede de frigoríficos e matadouros-frigoríficos anunciada pelo sr. Cabello.

O governo dos Estados Unidos vem fazendo uma desesperada pressão no sentido de que enviem tropas para a Coréia todos os países satélites que, em virtude da resistência popular, não o fizeram até agora. No que se refere ao Brasil novos indícios e novos fatos demonstram dia a dia que é cada vez maior o perigo que pesa sobre a vida de milhares de jovens. O governo de Vargas tem a resistência do povo e sua revolta em face deste monstruoso crime, mas tudo faz para, às escondidas das massas, cumprir os acordos de traição que assumiu neste particular com os imperialistas norte-americanos e os trustes de Wall Street. E por isso intensificam-se os preparativos para o envio de tropas brasileiras.

RESOLVIDA NOS CONCILIABULOS SECRETOS DO CATETE A SINISTRA BAHGANHA DO SANGUE DE NOSSA JUVENTUDE PELOS DÓLARES DE WALL STREET — ORDENS DE TRUMAN AOS SEUS LACAJOS SUL-AMERICANOS — É PRECISO QUE SE ERGAM VIGOROSOS PROTESTOS CONTRA O CRIME QUE VARGAS PREMEDITA — O EXEMPLO DE ELMA BRANCO —

Um telegrama da United Press, datado de Washington, porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, afirma que Carroll Kilpatrick, informa que o governo dos Estados Unidos vem exhortando outros membros da ONU a enviar tropas para a Coréia e aumentarem o número das que já tem ali.

Por outro lado, o jornal «Democracy», de Buenos Aires, publicou com destaque um desenho de Washington informando que o Departamento de Estado norte-americano ordenando no dia 29 próximo passado a trinta países que não mandassem tropas para a Coréia que designem unidades militares para esse fim. Entre os países citados, figuram o Brasil, Argentina, Cuba, Chile, México e Peru.

UM SACERDOTE SANGUÍNEO

Outro telegrama de Washington, da France Press, indica que toda a imprensa imperialista que aqui vem fazendo pressão, no sentido de que o Brasil envie tropas. Um sacerdote sanguíneo, o jesuíta Joseph Thuring, chega ao ponto de expressar no seminário «The Diplomatic» a onisciência de que «o dinâmico e clairvoyant presidente Getúlio Vargas envie em breve um contingente de forças brasileiras para a Coréia».

MOBILIZAÇÃO CONTRA O PERIGO

Estão ai os sinais de perigo. (conclue na 4.ª pag.)

MAIS VIGOR NA CAMPANHA POR UM PACTO DE PAZ

Tudo deve ser feito pelo povo brasileiro para apoiar as conversações de desarmamento de Paris — Vitória das forças da paz —

O encontro dos quatro grandes povos para uma conferência de desarmamento, à margem da assembleia geral da ONU, reunião em Paris, é um fato positivo que deve ser encarado como uma vitória das forças mundiais da paz. A pressão dessas forças de milhões de homens sobre os governos ocidentais é tão poderosa que eles não podem recusar-se mais no debate do problema do desarmamento com a União Soviética.

Trata-se ainda de um passo inicial. Pelas conversações do armistício na Coreia, os povos já sahem como os governos das potências imperialistas são férteis em recursos da proteção e sabotagem para impedir que a paz se torne uma realidade. Mas não

há dúvida que o entendimento é possível, se a mobilização dos partidários da paz vier reforçar os esforços da União Soviética nesse sentido. O êxito dessa conferência seria de grande importância para um entendimento futuro entre os cinco grandes potências, através de um pacto de paz com a participação da República Popular da China, e para a Conferência Mundial de Desarmamento proposta por Vichinsky, a realidade é a fim do primeiro semestre de 1952. A presença da China Popular — como acenou o delegado da Índia à ONU, Benegal Rau — é imprescindível para qualquer entendimento efetivo sobre o desarmamento e os problemas da paz mundial.

O povo brasileiro está chamado a dar o máximo da sua contribuição para a causa da paz, tornando-a nas próprias mãos, juntamente com os demais povos, e defendendo-a até o fim. Isto significa, neste momento, desenvolver todo o entusiasmo e energia na coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre os cinco grandes, na certeza que este é o único caminho para a conquista de um futuro de progresso pacífico, bem-estar e independência.

INICIARAM-SE AS CONVERSACÕES DOS QUATRO GRANDES

“Espero que nossa tarefa tenha êxito” — declara Andrei Vishinsky.

(Telegramas na 3a. Pág.)

19 DOS 21 PAÍSES AMERICANOS APOIAM O CONGRESSO DA PAZ

Personalidades eminentes das três Américas aderem ao conclave marcado para o próximo mês de Janeiro, em nosso país —

A Nicarágua, através do jornalista José Félix Cordero Boniche, diretor do jornal «Nossa Patria», e do advogado Nicolás Arrieta, também jornalista e diretor do jornal «Nicaraguense», acabou de incorporar-se aos países americanos que apelam a realização do Congresso Continental Pele Paz. Com a adesão da Nicarágua, somam 19 os países aderentes da convocatória do grande conclave, a ser instalado no dia 15 de janeiro, possivelmente no Brasil. São os seguintes os países que, até o momento, já aderiram ao conclave, elegendo, para isso, uma Comissão Preparatória que se liga diretamente à Comissão Central do Congresso: Brasil, Argentina, Estados Unidos, Cuba, Chile, México, Equador, Colômbia, Peru, Canadá, Panamá, Guatamala, Costa Rica, Paraguai, Uruguai, El Salvador, Bolívia, Venezuela e Nicarágua. Os três únicos países que ainda não entraram sua adesão, aguardando-se, a qualquer momento,

que o façam, são: Honduras, Haiti e São Domingos.

Na 3.ª página damos a relação dos países americanos, aderentes ao Congresso.



MANIFESTO DA C.T.B. aos Trabalhadores Brasileiros

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil acaba de lançar um manifesto à classe operária brasileira, condenando a se organizar em seus Sindicatos e nos próprios locais de trabalho, para dar maior força e amplitude à campanha pela conquista do Abono. Analisando a situação os operários em face ao alto custo de vida e da exploração patronal que no momento se torna mais brutal com o absurdo racionamento imposto pela Light, a C.T.B. demonstra claramente que o Abono é uma necessidade de todos os trabalhadores e que só será conquistado à base de vigorosas lutas. Na 5.ª página desta edição publicamos a íntegra do importante documento.

O QUE DEVEMOS A STALIN

Francisco Gomes

quidação da exploração do homem.

Stalin, afirmamos nossa fidelidade à Revolução, ao internacionalismo proletário.

É impossível lutar pela paz, a independência nacional e o socialismo fora dos princípios do internacionalismo proletário. Quer dizer que só pode colocar em primeiro plano e em primeiro lugar os interesses da classe operária mundial, sem retornar a unidade do proletariado mundial na luta por seus objetivos e tarefas comuns. De maneira nenhuma é impossível manter fiel aos princípios do internacionalismo proletário e a grande Revolução Socialista de Outubro, que estabeleceu o primeiro Estado Operário da história e iniciou a época do Socialismo. A Revolução de Outubro roupeu a fronte

mundial do imperialismo criou um poderoso ponto de apoio para as lutas do proletariado e dos povos oprimidos. Os organizadores da Revolução de Outubro rasgaram, assim, o caminho do socialismo e da libertação para a classe operária e os povos oprimidos de todos os países.

Depois da morte de Lênin, o camarada Stálin prosseguiu no leme da Revolução. Enfrentou e resolveu genialmente os difíceis e complexos problemas da construção do socialismo nas condições do cerco capitalista. Sob a direção do camarada Stálin o socialismo foi vitoriosamente edificado na União Soviética (Continua na 3.ª página).

STALIN E A LUTA DOS POVOS PELA Libertação Nacional

Oswaldo Peralva

Neste mês em que transcorre o 72º aniversário do generalíssimo Stalin, todos os patriotas brasileiros devem expressar-lhe o nosso mais profundo agradecimento. Falamos particularmente como filhos de um povo opprimido em luta por sua libertação.

Devemos agradecer a Stalin porque, no lado de Lenin, conduziu à vitória a Revolução Socialista de Outubro, que não apenas libertou os povos que hoje constituem a grande União Soviética, mas ao mesmo tempo criou uma nova épica, uma época de revoluções coloniais que são levadas a efeito nos países opprimidos e criam um centro potente e aberto para o movimento revolucionário mundial.

Antes, só a luta de libertação era considerada pelos opressores como o culminar do desastre náufrago. Daí a ferida com que os bandos imperialistas, que haviam dividido a China em sete, se reuniaram em 1927 a insurreição dos bixoxas. O bixoxa, por exemplo, que desejava controlar os insurretos, sua expedição justificava, contudo, a ser iniciativa, para que fizesse prisioneiros, para que no futuro, até daqui a mil anos, nenhum chinês se atreva a olhar com cara torcida para um alemão.

Entretanto, derrotado apesar de todo esforço representado da Cidade Imperial, o general Wu, bandido num tremão da ONU em Lake Success (EUA), na cidade da, da mais poderosa e arrogante imperialista das nossas diárias, acreditava que o risco das agressões da Cidade era, e advertiu-lhes, tanto como a seus súditos, para que não ousava leva, sia atentava até o território chinês. Ainda a se passava, quando de regresso do extremo Oriente, o general Huai Vandenberg, chefe do estado-maior da Artilharia dos Estados, manifestava ao público seu assombro e seu favor ante o que ele qualificava de aparelhamento sólido para o clima do Chinês como grande potência mundial.

Devemos agradecer a Stalin porque essa extraordinária transformação — que tanto favoreceu a causa da paz e da liberdade no mundo — não seia passível nem a impunemente homenageada, o general Wu, imponente, quando por dois soldados imperialistas, ergue protestos aos Estados Unidos, Inglaterra, Turquia e França relativamente à criação do chamado Comando do Oriente Médio. Dessa nota é o resumo que damos abaixo. Através das propostas e das declarações dos mencionados países, Estados referentes à criação do citado Comando conjuntivo na zona do próximo e médio oriente às medidas militares que são realizadas pelo Bloco do Atlântico sob o pretexto de organização da defesa dessa zona.

Como o governo soviético tem declarado reiteradamente nos seus documentos oficiais, os objetivos do Bloco do Atlântico nada tem de comum com as tarefas de defesa de seus participantes. Pelo contrário, os fatos demonstram que esse Bloco persegue objetivos agressivos dirigidos contra a URSS e as Democracias Populares. Ao mesmo tempo, os objetivos do Bloco do Atlântico contradizem os princípios fundamentais da ONU, cuja tarefa consiste em manter a paz e estabelecer relações de amizade entre os povos e não em criar blocos de uns Estados dirigidos contra outros.

Atravessamos assim um momento marcado pela efervescente das lutas de libertação nacional, e em outras zonas, demonstram que é um instrumento da política agressiva imperialista que tem à frente os Estados Unidos.

As medidas que são realizadas pelos organizadores do Bloco do Atlântico na Europa e em outras zonas, demonstram que é um instrumento da política agressiva imperialista, que tem à frente os Estados Unidos.

Na próxima terça-feira publicaremos uma tabela sobre a menorização da emulação mensal.

NOTÍCIA

Foi entregue à Comissão de Manguinhos, comemorando o nascimento do menino Luís Carlos, na madrugada de 27 de novembro, a importância de 500 cruzados.

FINANÇAS

Cr\$	
Luis Joaquim	50,00
Ipanema-Leblon	291,00
Individual	500,00
P. D. F.	25,00
Marisa	500,00
Orla Marítima	1.400,00
Individual	2.255,00
Gloria	160,00
Meier	350,00
Centro Terra	690,00
Mateus Vital	40,00
Total	9.603,00

Damos hoje, abaixo, a posição relativa dos clubes na emulação mensal.

A priori podemos adiantar que o trabalho no mês que passou avançou em relação a outubro.

Na próxima terça-feira publicaremos uma tabela sobre a menorização da emulação mensal.

NOTÍCIA

Foi entregue à Comissão de Manguinhos, comemorando o nascimento do menino Luís Carlos, na madrugada de 27 de novembro, a importância de 500 cruzados.

FINANÇAS

Cr\$	
Luis Joaquim	50,00
Ipanema-Leblon	291,00
Individual	500,00
P. D. F.	25,00
Marisa	500,00
Orla Marítima	1.400,00
Individual	2.255,00
Gloria	160,00
Meier	350,00
Centro Terra	690,00
Mateus Vital	40,00
Total	9.603,00

EMULADAÇÃO

Vanema — Marechal Hermes — Light — mais de 100 %;

Dep. Feminino — 78,9 %;

Meier, Orla, Centro Mar, Centro Terra, Madureira, Saude, S. Cristóvão, Bonsucesso, P. D. F., Frente Juvenil — mais de 40 %.

Piedade, Penha, Inhaúma, S. Joaquim — mais de 25 %;

Flamengo, Tijuca, Centro da Cidade — E. F. C. B. — menos de 25 %.

Meu subúrbio teve ontem uma noite de trevas. A Light recusou a quase tudo a iluminada das ruas e a praticamente ficou deserta e silenciosa, sem retalia e animação.

Um mecanismo rudimentar e seu propósito único permite iluminado de minha rua. Dormiu na portaria de atendente e apagou o ponto luminoso.

Concordo com os vizinhos que o mecanismo procedeu acidentalmente. Faz o que muita gente grande tem vontade de fazer.

— *

Um morador de Pilares que há dias nos escreveu reclamando a falta de sinal luminoso na passagem de nível da via férrea em Centro Vidal, mandou-nos outra carta:

«Quero levar ao vosso conhecimento já haver a Central passagem de nível. Com isto providenciado a instalação de minas luminosas na saída e entrada de túnelas que era aguardada a qualquer instante. Gostaria de agradecer ao Diretor da Central essa provisão e o queria fazer através de vossa coluna.

Não deixa, pois, de ser uma boa notícia. Saber que tem sinal luminoso pode evitar desgraças inquietantes e uma espécie de fato.

Nos encontramos razão para a agradecimento do diretor da Central.

Agradecer por que o diretor da Central fez o que ele competia fazer. Para isso foi nomeado, é bem pago. E um sinal luminoso ajuda de contas, que representa dano de todo o desvalore relativo ao Central e pelo qual ele é a pessoa mais respeitável!»

HUMBERTO TELES

DEFENDE A URSS OS INTERESSES E a Soberania dos Povos do Oriente

O governo soviético adverte o Egito, a Síria, o Iraque sobre os planos de agressão do imperialismo confidados no chamado Comando do Oriente Médio

MOSCOW, 1 (IP) (retardado) O vice-ministro das Relações Exteriores, Grómyko, entregou uma nota ao representante do governo do Egito em Moscou, e notas análogas aos da Síria, Iraque, e Israel a respeito das proposições feitas a esses governos pelos Estados Unidos, Inglaterra, Turquia e França relativamente à criação do chamado Comando do Oriente Médio. Dessa nota é o resumo que damos abaixo. Através das propostas e das declarações dos países mencionados quanto ao Oriente Médio, é evidente que o governo soviético, desejando controlar os interesses da URSS no Oriente Médio, onde se tenta admitir a necessidade da criação do chamado Comando do Oriente Médio, bem como demonstra que são os verdadeiros objetivos viáveis pelos governos da Inglaterra, França e Turquia em relação às propostas para a criação de tal Comando.

O governo soviético avaha intensamente a posição ocupada no momento presente pelo governo do Egito em relação ao Conselho de Segurança, alegando que esse Conselho deve ser evitado, e que é necessário demonstrar que os países do Oriente Médio têm direitos legítimos de defesa, e que o governo soviético, desejando controlar os interesses da URSS no Oriente Médio, deve ser evitado.

As medidas que são realizadas pelos organizadores do Bloco do Atlântico na Europa e em outras zonas, demonstram que é um instrumento da política agressiva imperialista que tem à frente os Estados Unidos.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

As medidas que são realizadas pelos organizadores do Bloco do Atlântico na Europa e em outras zonas, demonstram que é um instrumento da política agressiva imperialista que tem à frente os Estados Unidos.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e 15 mil quilômetros dessa zona.

A realização do plano para a criação do chamado Comando Aliado do Próximo Oriente conduzirá à ocupação militar de todos os países do Oriente Médio por forças das potências do Bloco do Atlântico, principalmente por tropas dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como de certos outros Estados como a Austrália e Nova Zelândia, situados a 10 e

Personalidades Americanas Aderem Ao Congresso Continental Pela Paz

Presidente a Comissão Patrocinadora do III Congresso Continental Pela Paz, nos diversos países americanos, as seguintes personalidades:

Escrivora Maria Rosa Oliver, da Argentina; general Carlos García Vélez, da Cuba; escritor

Gabriela Mistral (prêmio Nobel de Literatura, do Chile); dr. Joseph Fletcher, professor do Seminário Teológico Episcopal de Cambridge, nos Estados Unidos; general Horiberto Jara, do México; dr. Benjamin Cevallos Arizaga, presidente

da Suprema Corte de Justiça do Equador; filósofo Baldomero Sanín Cano, da Colômbia; escritor José Galvez, ex-chanceler e ex-vice-presidente da República do Peru; deputado Arthur H. Wray, do Canadá; prefeito da cidade de Panamá;

"Pão de Guerra" a Partir de Janeiro

O Ministro da Agricultura se vale de argumentos pueris para justificar a obrigatoriedade da farinha mista — Pelos cálculos que faz somente uma mistura de 50 por cento poderia satisfazer o consumo

O sr. João Cleofas, ministro da Agricultura, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa europeia para justificar a obrigatoriedade do pão de guerra a partir de janeiro.

Abrindo, inicialmente, a questão da produção do trigo nacional, o concedeu a a de que a Campanha Nacional do Trigo e uma panificação rende, por diversas vezes, decarado esse mesmo rincão que a produção do ato corrente iria ultrapassar as 500 mil toneladas, deixando ontem que não esperava mais de 300 mil comerciais. Não houve, portanto, nenhum aumento em relação ao ano anterior. Expliqueu que o rato e o resultado da estagnação prolongada, o que não representa outra coisa senão uma desculpa obtida para encobrir a subtagem d'á modos escravidões, que sistematicamente se negam a moer o trigo produzido no país.

INVERDADES

Depois de descrever as produções que vem tomando (a produção nacional, por exemplo, vai diminuindo), discutiu sobre o problema do abastecimento e consumo. Para comutar disse uma série de ilegítimos invendidos, isto é, repetiu o que já o sr. João Neves da Fontoura o havia declarado a respeito da situação internacional do trigo. D. o sr. João Cleofas que a situação mundial não é lisonjeira. Tivece, de fato, não seja lisonjeira só o seu ponto de vista de tubarão, para na realidade há uma produção acima do consumo, tanto que a super-produção, isto é, a excessão de excedentes além dos contratos, constitui sério problema para alguns países, como o Canadá. Atualmente o ministro que a Argentina não nos

poderá exportar mais de 500 mil toneladas e que pelo Acordo Internacional o trigo tomou a receber 300 mil toneladas dos Estados Unidos. Só mudou-se essa parceria ao todo de nessa produção, vamos encontrar 1.500 toneladas, que será o volume de trigo a ser fornecido ao mercado interno. Usado de 1.800 a 2.000 mil toneladas o consumo, haverá um excedente de 1 milhão de toneladas. É preciso ficar bem claro que os 500 mil toneladas americanas constituem um volume exorbitante, pois até agora os Estados Unidos nunca nos mandaram a quota exigida no que termina.

VISÃO DA GUERRA

Apesar das considerações do sr. Cleofas, para argumentar, aceitemos os seus números. Em 1952 haverá uma elevação do trigo para o consumo de 1 milhão de toneladas. Como o governo temia em dizer que não existe o produto em outras partes, o povo terá que conter o uso de farinha misturada. Acolhendo as dadas das técnicas do S.A.P.S., o ministro da Agricultura declarou que a farinha mista poderá ser introduzida na base de 12 por cento de ração, da mandioca e arroz. Ai que vem a maior contradicção dessa portaria d'á tubarões da Fazenda. Se houver talita de 1 milhão de toneladas, dando de 2 milhas o consumo, como é que instaurando 12 por cento de ração de arroz, o abastecimento poderia ser feito?

Qualquer criança de escola primária sabe que tem 1 para ter 2 e precisar arranjá-las. Assim, para adubar o mercado e em 2 milhas de toneladas teria que se misturar aquela 1 milha de trigo importado e a produção nacional)

“AGÜCAR POPULAR”?

O prefeito de Campos condecorando com o sr. João Carlos Vital, propôs que fosse distribuído na praça do Distrito Federal um tipo de açúcar a que chamou de popular, imediatamente o Projeto daí acatou a proposta, e entrando em entendimentos com o diretor do S.A.P.S. tomou algumas providências no sentido de que aquele produto viesse de Campos para o caixa.

Esse tipo de açúcar, afirmam, seria vendido por preços inferiores. A ideia de estabelecer o açúcar popular não é nova. Foi sugerida há tempos pelo sr. Amaral Peixoto, governador do Estado do Rio para possibilitar o aumento do açúcar refinado. O refinado, passaria a custar Cr\$ 5,60

CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

«Vou-lhes contar algo que me assombrou: Francis o burro que fala, produziu mais na Universidade Internacional que qualquer artista, nos dois últimos anos. Arthur Lubin, que dirigiu Francis e tem uma porcentagem sobre os lucros, disse que a a dada atual o filme rendeu um total bruto de 4.000.000 dólares!» (Da «colunista» de Hollywood, Lenella Parson)

COMEÇARAM AS CONVERSACOES DOS QUATRO GRANDES

Espero que nossa tarefa tenha êxito — declarou Vishinsky aos jornalistas — Amanhã a primeira reunião formal

PARIS, 1 (INS) — Os delegados das grandes potências, URSS, Inglaterra, EUA, Unidos e França, iniciaram hoje as conferências de alto nível a cerca de 2 precisos arranjos. Assim, para adubar o mercado e em 2 milhas de toneladas teria que se misturar aquela 1 milha de trigo importado e a produção nacional)

O otimista informe de hoje foi feito depois que a reunião terminou, pelo presidente da Assembleia, Luis Padilla Nervo.

Padilla, referindo-se à conversa de hoje, disse que a atmosfera foi tão cordial que constituiu um bom augúrio no que diz respeito às futuras reuniões.

«Aeroporto firmemente que os quatro delegados vieram conferenciar com o sincero desejo de chegar a uma solução no que diz respeito ao problema do armamento.

«Especificamente, os quatro deverão examinar a proposta do Ocidente sobre a

redução de armamentos tendo em vista as demandas propostas por Andrus Vishinsky.

A primeira reunião formal tocará para segunda-feira e anunciamos que os delegados se reunirão para discutir os pontos acordados.

JALA VISHINSKY

PARIS, 1 (P.R.) — Depois que a Assembleia da ONU aprovou, por unanimidade, a proposta de uma conferência de desarmamento entre os Quatro Grandes, o sr. Vishinsky, interrogado pelos jornalistas, declarou:

«Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente, empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente, empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

Seja Sócio do M.A.I.P

O QUE DEVEMOS A STALIN

(Conclusão da 1.ª pág.)

R.S.S., que marcha agora para a edificação da sociedade comunista. Cada batalha atacando na construção do socialismo na U.R.S.S. é um novo passo do proletariado mundial no caminho do socialismo e uma ajuda decisiva à libertação dos povos oprimidos.

Isto ficou particularmente evidente na luta histórica contra os agressores nazi-hitleristas. A construção vitória do socialismo na U.R.S.S., num prazo relativamente curto, foi o fator determinante do esmagamento das hordas nazi-hitleristas. Sem a existência do poderoso Estado Socialista, sem a contribuição decisiva da União Soviética, os povos teriam de suportar por outro longo período a noi-

te sangrenta da fascismo. A política stalinista de união da paz e da independência e auto-determinação dos povos, numa série de batalhas, deu os resultados internos e externos.

Gracias ao camarada Stalin, excepcionalmente a potência soviética do Estado Soviético. Os povos podem hoje lutar, com redobrada coragem, sabendo que os novos agressores que tentam seguir o caminho de Hitler serão finalmente derrotados para sempre.

Sua áspera luta, com redobrada coragem, que esmagará os planos criminosos dos traficantes de guerra e faz avançar a causa do socialismo e da libertação nacional dos povos oprimidos.

No 27.º aniversário do camarada Stalin, que transcorre no próximo dia 21 de vemos expressar, por todos os meios possíveis, nosso carinho, nosso amor, nossa gratidão ao sábio, mestre, guia e chefe do campo mundial da paz e do socialismo, que traga para a humanidade um destino radioso.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente, empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente, empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

Seja Sócio do M.A.I.P

O QUE DEVEMOS A STALIN

(Conclusão da 1.ª pág.)

A ampliação ponderosa do campo do socialismo e da paz, com a vitória dos povos, numa série de batalhas, deu os resultados internos e externos.

Gracias ao camarada Stalin, excepcionalmente a potência soviética do Estado Soviético. Os povos podem hoje lutar, com redobrada coragem, sabendo que os novos agressores que tentam seguir o caminho de Hitler serão finalmente derrotados para sempre.

Sua áspera luta, com redobrada coragem, que esmagará os planos criminosos dos traficantes de guerra e faz avançar a causa do socialismo e da libertação nacional dos povos oprimidos.

No 27.º aniversário do camarada Stalin, que transcorre no próximo dia 21 de

vemos expressar, por todos os meios possíveis, nosso carinho, nosso amor, nossa gratidão ao sábio, mestre, guia e chefe do campo mun-

dial da paz e do socialismo, que traga para a humanidade um destino radioso.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

empreenderímos que as possibilidades de êxito não dependem exclusivamente de nós. Quatro pessoas, porém, podem fazer mais do que uma.

— «Espero que a nossa tarefa tenha êxito. Naturalmente,

**Quinze Mil
Corretores
Em Greve**

NOVA YORK, 1 (INS) — Quinze mil agentes da Empresa de Seguros Prudential entraram em greve em 35 localidades da União e no distrito de Columbia em apoio de suas exigências de aumento de salários.

Trata-se da primeira greve de proporções nacionais contra uma companhia de seguros em toda a história do país.

Segunda feira seriam estabelecidas as rondas de grevistas na sede matriz da companhia em Newark e nas outras outras sucursais.

**PROTESTO CONTRA A PRISÃO
DE UM PARTIDÁRIO DA PAZ**



Numerosa comissão de moradores de Vila Isabel, Grajaú, Andaraí e Engenho Novo esteve em nossa redação, protestando contra a prisão do partidário da paz Francisco de Assis Azevedo. Os componentes da comissão adiantaram que Francisco de Assis foi preso arbitrariamente no dia 28 de setembro, continuando, até o momento, no presídio do Distrito Federal. Na gravura, a comissão de moradores quando fazia seu protesto.

**Instala-se Amanhã a Sede
Do Conselho de Paz dos
Funcionários Municipais**

Inaugura-se, amanhã às 18 horas a sede do Conselho de Paz dos Funcionários Municipais, à rua Sete de Setembro, 63 — 8º andar. Para o ato foram convidados deputados vereadores e representantes dos diversos Conselhos de Paz.

A diretoria do Conselho organizou o seguinte programa:

a) discurso do sr. João Jus-

miniano da Rocha sobre as atividades do Conselho;

b) discurso do representante do MCPP;

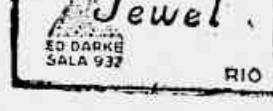
c) será servido aos convidados um lanche;

d) execução de numeros artísticos por artistas especialmente convidados;

e) exibição de filmes;

d) encerramento.

**Compre Diretamente na Fábrica
CAMISAS ESPORTE**



PIJAMAS CUECAS CAMISAS

CONFECÇÕES SOB MEDIDA

POR ATACADO E A VAREJO A VISTA E A CRÉDITO

EDIFÍCIO DARKE — Sala 932

(Av. 13 de Maio, 23 - 9º andar)

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Aconteceu na Cidade

A Criancinha Morreu Carbonizada

Suicidou-se no avião — Comeu trigo roxo — Caiu do 5º andar — Baleado pelo amigo — Esfaqueou a namorada — Outras ocorrências

Os mosquitos, era preciso fazer alguma coisa para mantê-los à distância do berço da criança. D. Araci sentia ver a filhinha toda picada pelos insetos e ainda não eram somente as mordidas que deixavam no pequeno corpo a causa única da sua preocupação. Era que também a criança e ela não dormiam. Arranjou um moquitiário, armou-o sobre o berço. Mas ainda assim os insetos não foram contidos. Poi então quando teve a ideia de utilizar aquele produto anunciado como solução mais indicada em tais casos. E adquiriu várias espirais de edurim-hem, que durante toda a noite queimavam junto no berço, protegendo-a com as suas inalações.

Ontem, cedinho, despertou para preparar a mamadeira da filha (ela tinha 3 meses e se chaminava Vanda) e quis não acordar too no que viam os seus olhos e o seu coração em desespero. No colchão queimado, jazia sem vida e carbonizada a filhinha. Caindo sobre o berço uma fagulha da espalha provocara o incêncio.

D. Araci Rangel tem 21 anos de idade, é casada com o oficial da Aeronáutica Evaristo Seixas Rangel, servindo atualmente na Base Aérea de Cariúba. A dolorosa ocorrência verificou-se no interior do prédio 120 da rua Olíbias, em Olivaldo Cruz, onde a moradora reside.

SUICIDOU-SE NO AVIÃO

Quando viajava no avião de Cruzeiro do Sul, prefixo PCC1, com destino a esta Capital, suicidou-se a sra. Santa Maria Helena Franco, de 25 anos, casada com capitão do Exército Guilherme da Veiga Franco, atualmente servindo no 24º Batalhão de Caçadores sediado em São Luiz.

A infeliz suíteira tomara o aparelho em Recife onde passara a residir, em virtude de haver se separado do marido. Ao que se informa, vivia grandes privações na capital pernambucana, o que a levou a procurar no Rio assistência de pessoas de sua família.

O suicídio verificou-se quando a aeronave sobrevoava as costas da Bahia. D. Sandra Maria matou-se ingerindo forte dose de tóxico.

Em sua bolsa de viagem foram encontrados além de documentos, duas cartas. Uma era endereçada ao comandante do avião Dagoberto Nery

ta pelos delegados da ONU, escondia o propósito de manter a Coreia do Norte em estado de ruina permanente, pois seria entravado o desenvolvimento da indústria norte-coreana.

**UNIÃO DOS
OPERARIOS
MUNICIPAIS**

Peudem-nos a publicação do seguinte:

«A Comissão Central pró-avamento de vencimentos dos Servidores Municipais, pede aos colegas responsáveis pelos memoriais, devolver a Secretaria da U.O.M., aqueles que se acharem completos com as assinaturas, bem assim ativar as coletas de assinaturas das que se encontram incompletas.

O Presidente da Comissão Central, convoca todos os membros da referida Comissão para uma reunião, quarta-feira, dia 5, às 18:30 horas na sede da U.O.M., à rua Afonso Cavalcanti, n. 134, para um balanço da campanha»

Seriam prejudicadas, por exemplo, a reconstrução de suas estradas de ferro, centrais elétricas, redes telefônicas e telegráficas, instalações portuárias, cidades, aldeias e vila, que não trabalham integralmente, na produção de guerra.

Diante da afirmativa do almirante Joy, e da sua explanação, dizendo que tal não era o objetivo da proposta, a sessão foi suspensa por quinze minutos, para que os delegados

sino-coreanos reexaminassem a questão, e que segurança seria oferecida de que aquelas indústrias e a reconstrução da Coreia Septentrional não seriam afetadas.

A nova advertência se encontra numa comunicação que, segundo a Agência Tass,

foi entregue ao embaixador turco em Moscou.

A nota salienta que toda responsabilidade sobre as consequências de tal política recairá diretamente sobre o governo turco, salientando ainda que a Rússia rende com resoluções as tentativas do governo turco em impedir as suas ações mediante enloucosas referências a uma inexistente ameaça por parte da Rússia.

Prosseguem as Negociações De Armistício na Coréia

NOVA NOTA DA URSS AO GOVERNO TURCO

MOSCOW, 1 (INS) — A União Soviética enviou nova nota diplomática à Turquia advertindo a seu governo de que a participação nos planos agressivos do bloco do Atlântico Norte causaria severas perturbações nas relações entre os dois países.

A nova advertência se encontra numa comunicação que, segundo a Agência Tass,

Getúlio Quer Transformar em Divisas A Carne Que o Carioca Não Tem

Enquanto o sr. Cabello se movimenta, dá entrevistas e compra gado aqui e ali, o governo desenvolve o seu plano — Créditos e financiamentos em benefício dos frigoríficos estrangeiros

Sob as promessas e a demagogia do vice-presidente da C.C.P., de normalização do fornecimento de carne, o que se esconde, na realidade, é o planejamento a curto prazo da carne para exportação.

Recentemente o governo incrementou a exportação desse produto.

Nesse plano figuram duas medidas destinadas a garantir aos frigoríficos estrangeiros a carne necessária: ampliação da rede de armazéns e matadouros frigoríficos e financiamento da pecuária.

RÉDE DE ARMAZÉNS E MATADOUROS

Em reportagens anteriores temos demonstrado o que representa a primeira medida do plano governamental. Anunciada como destinada a garantir um maior volume de carne na saída e na entre-saída, a rede de armazéns frigoríficos nos grandes centros consumidores e de matadouros-frigoríficos nas zonas produtoras, significa isso sim, a ampliação das empresas frigoríficas estrangeiras. O projeto orga 2 milhões de cruzados o custo dos novos frigoríficos. Uma vez construídos, serão entregues às empresas estrangeiras, possivelmente pelo sr. João Cleto, e os sócios serão os testas de ferro: Winton, Anglo, Swift e Armour. Nessas condições, o gado, depois de abatido nas fazendas produtoras, será manipulado e depois transferido para os armazéns localizados nos grandes centros consumidores, que concedem, provisoriamente, c. 100 mil gados portos de exportação.

Essa é uma concebida para aumentar o volume das exportações de carne, que dessa forma, em lugar de serem minimizadas para o consumo da população, tornará o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traçado pelos frigoríficos anglo-americano.

É, em outro trecho: «para sair dessa crise é preciso aumentar a carne para o consumo da população, tornar o rumo traç

CONFERÊNCIA DE UNIFICAÇÃO

ANTONIO CASTRO

Por iniciativa da Comissão de Salários e do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Metalúrgicas do Rio de Janeiro está programada para o dia 15 deste mês uma ampla conferência de dirigentes sindicais na qual será estudada e aprovada uma base única de salário mínimo, para unificação da luta do operariado por esta sentida reivindicação. Esta iniciativa representa um grande passo dos trabalhadores metalúrgicos na luta pela conquista de um salário mínimo.

Todos os trabalhadores devem prestar, por isso, seu inconditivo apoio a essa conferência. Dele dependerá em grande parte, a vitória de suas justas pretensões. Isto porque, tendo como centro a conquista de um salário mínimo condizente com o atual custo de vida, o movimento de certo assimirá um caráter mais energético e forçará o governo a decidir favoravelmente. A pressão exercida sobre o governo é ainda débil, dada a dispersão da ação do proletariado.

No momento atual ainda mais necessário se torna a unidade e organização sólida das classes operárias em torno vindavilhas. Com a medida criminosamente de racionamento de energia elétrica, a Light oferece aos patrões uma grande arena para aumentarem a exploração e resistirem mais à luta por salário mínimo mas de todas as suas reivindicações pleiteadas. Por conseguinte, a conferência do dia 15 de Dezembro deverá ser apoiada firmemente por todos os trabalhadores que dela devem tomar parte, enviando desde já sugestões para que possam ser estudadas antecipadamente.

CONCLAMA A C.T.B. OS TRABALHADORES

à Luta Por Um Mês de Salário Como Abono de Natal

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil levando em conta a grande necessidade que têm os trabalhadores de conquistar o pagamento do Abono de Natal, à base de um mês de salário, acaba de lançar o seguinte Manifesto:

VEEMENTE MANIFESTO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES AO OPERARIADO BRASILEIRO —

das empresas do Estado, como fez Vargas de próprio punho, com os ferroviários da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Trabalhadores! Os patrões em 1951, como nos anos anteriores, tiveram lucros fabulosos, à custa do emprego da mais desenfreada exploração dos trabalhadores.

O Governo continua aumentando os gastos, com a preparação do país para a guerra, e, por esse motivo, nega aumento nos funcionários públicos ou congela por decreto os vencimentos dos trabalhadores.

Os salários não são aumentados, ao contrário, em alguns casos, até foram reduzidos, com as odiosas militâncias e emprego de novas máquinas automáticas e, no Distrito Federal, os trabalhadores estão agindo ameaçados de desemprego em massa e diminuição de salários, devido ao descalabro da Light.

O custo de vida sócio familiar, por manobras levadas a efeito pelos agiota-bacalhauadores,

com a participação direta dos órgãos do governo.

Enfrentando essa situação, os trabalhadores de todo o país se movimentam para a conquista do aumento de salários e por melhores condições de vida e se lançam a ação, como o fizemos os vadios texteiros do Para, os ferroviários do Rio Grande do Sul e os bancários paulistas, que sustentaram uma greve heróica de 69 dias. E assim outros milhares que lutam pelo aumento de salários, por um salário mínimo digno e pela consolidação da Paz.

Avizinhando-se o fim do ano, os trabalhadores iniciaram a luta pelo Abono de Natal, que este ano deverá servir como fator de unidade de ação, para a conquista das demais reivindicações.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, em defesa dos sagrados direitos dos que

trabalham, encalha as Unidades Sindicais, os Sindicatos e Assembleias à luta e ação unitária para a conquista de UM MÊS DE SALÁRIO COMO ABONO DE NATAL.

Aos trabalhadores das fábricas e das empresas, aos funcionários públicos e de empresas privadas, para unir-se em massa nos seus Sindicatos e Assembleias, organizando-se em Conselhos Sindicais na local de trabalho e lutarem por todas as formas desde os menores, as reuniões e assembleias, passeatas e envio de comissões ao Parlamento, até a greve para a conquista do aumento de salários, por um salário mínimo digno, por UM MÊS DE SALÁRIO COMO ABONO DE NATAL e pela consolidação da Paz.

Trabalhadores! Ingressem em massa nos Sindicatos. Organizai-vos em Conselhos Sindicais nos locais de trabalho! Lutai por melhores condições de vida e de trabalho, pela unidade e pela Paz!

Tudo por um mês de salário como Abono de Natal!

Tudo por maiores salários e melhores condições de vida!

Viva a unidade e organização dos trabalhadores!

Viva a Paz!

Rio de Janeiro, 1 de Dezembro.

A diretoria da Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

APROVADA A TABELA DE AUMENTO DO FUNCIONALISMO PÚBLICO

Salário mínimo de 3 mil cruzeiros — Aumento de trinta por cento aos padrões "M", "N" e "O" — Dentro de um mês será marcada pela Comissão Central a data da entrega do memorial ao presidente da República — Intensificar nos locais de trabalho e nos Estados a coleta de assinaturas —

O funcionalismo federal, artístico e estatal reuniu-se sexta-feira última, em assembleia geral, a fim de aprovar uma tabela de aumento de salários, que deverá ser entregue ao Presidente da República, juntão a um memorial contendo assinaturas de servidores públicos de todo o país.

Dirigiu os trabalhos o sr. Lycio Hauer, eleito presidente da Comissão Central, tendo parte da mesa os srs. Pinho Lima, presidente do Clube dos Inapáris, Dario Cardoso, vice-presidente da Comissão e autor de uma das iniciais, o dr. Milton Correia Novais, sr. Fábio Girão, presidente da Associação dos Servidores Postais e Telegráficos e sr. Kaiser de Castro Lima, presidente da Associação dos Servidores do Estado de São Paulo.

MELHOR ORGANIZAÇÃO
Iniciados os trabalhos o sr. Lycio Hauer, falando sobre o primeiro ponto da ordem do dia fez um retrospecto do movimento falando sobre o seu desenvolvimento e sobre como se encontra atualmente. Frizou o sr. Lycio Hauer que a fraqueza de organização do funcionalismo tem sido a principal causa que vem enfrentando a ampliação da luta pelo aumento e fez um apelo ao povo para que cada um dos presentes fizesse ver imediatamente nos seus colegas de trabalho a necessidade de participarem ativamente da campanha, pois é de interesse de todos uma melhorização de vencimentos.

Foi feita, em seguida, a reestruturação da Comissão Central, tendo sido eleitos pa-

Padrão e Referência	Venc. atuais Cr\$	Aumento Cr\$	Venc. proposto Cr\$
A - 17	1.200,00	1.800,00	3.000,00
B - 18	1.310,00	1.990,00	3.300,00
C - 19	1.440,00	2.160,00	3.600,00
D - 20	1.580,00	2.320,00	3.900,00
E - 21	1.720,00	2.480,00	4.200,00
F - 22	1.900,00	2.700,00	4.600,00
G - 23	2.170,00	2.830,00	5.000,00
H - 24	2.530,00	2.820,00	5.400,00
I - 25	2.990,00	2.800,00	5.800,00
J - 26	3.620,00	2.580,00	6.200,00
K - 27	4.310,00	2.290,00	6.600,00
L - 28	5.160,00	2.140,00	7.300,00
M - 29	6.080,00	2.020,00	8.100,00
N - 30	7.320,00	1.680,00	9.000,00
O - 31	8.400,00	1.600,00	10.000,00

Os diaristas e tarceiros têm aumentos equivalentes aos mensais; aumento de 10% por cento nos salários inferiores a 1.200 cruzeiros e aumento do salário família para 300 cruzeiros por dependentes.

A questão dos adicionais será discutida oportunamente na próxima assembleia.

ENTREGA DO MEMORIAL
Ficou também deliberado que a Comissão Central, dentro do prazo de um mês, deverá comunicar ao funcionário

que todos os esforços fossem feitos e entendimentos com os funcionários dos Estados se desenvolvessem para que a coleta de assinaturas se processasse com rapidez e com brevidade o memorial e a tabela chegassem às mãos do sr. Getúlio Vargas.

Consertos de joias e relógios
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

PERMANECE O IMPASSE Entre Barbeiros e Patrões

Recusada proposta conciliatória do Sindicato

Haverá uma nova mesa redonda

Os proprietários das barbearias recusaram a proposta conciliatória apresentada pelos barbeiros, em reunião realizada ontem no Ministério do Trabalho, alegando uma precária situação financeira.

Finalmente ficou deliberado que haverá nova reunião para brevemente convocada para uma nova tentativa de conciliação entre empregados e empregadores, tendo o sr. José Rodrigues declarado nessa ocasião que convocaria uma assembleia para adotar medidas mais energicas caso a questão seja解决ada nessa reunião.

PERSEGUÍCOPES

O sr. José Rodrigues, presidente do Sindicato dos empregados, denunciou em seguida as perseguições que os patrões estão movendo contra os barbeiros que mais se destacam na campanha. E citou o caso

de seu companheiro José Silva, integrante da Comissão de Sindicatos, demitido há pouco tempo por pressão do Sindicato patronal em vista da sua firme posição à frente da corporação.

Finalmente ficou deliberado que haverá nova reunião para brevemente convocada para

uma nova tentativa de conciliação entre empregados e empregadores, tendo o sr. José Rodrigues declarado nessa ocasião que convocaria uma grande assembleia.

Esta reunião tratará da preparação da posse da nova diretoria eleita, encabeçada pelo sr. Isaul Rosa Lima.

Eleições no Sindicato dos Metalúrgicos

O sr. Euripedes Ayres de Castro candidato da Chapa Independente à presidência do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Metalúrgicas e Material Elétrico do Rio de Janeiro, esteve sexta-feira passada à frente de uma comissão em audiência com o

ASSEMBLÉIA DOS MARMORISTAS

Uma comissão de operários marmoristas composta pelos srs. Timóteo Guedes, Olavo Duarte, Pedro José Luiz e José Sílvio Morethson, esteve ontem em nossa redação fazendo um apelo a toda a corporação no sentido de que compareça em massa à sede do Sindicato. As 18 horas do dia 3, quinta-feira, será realizada uma grande assembleia.

Esta reunião tratará da preparação da posse da nova diretoria eleita, encabeçada pelo sr. Isaul Rosa Lima.

diretor do Departamento Nacional do Trabalho, exigindo imediata autorização para que se processe o pleito aguardado pela corporação. O sr. Ribeiro garantiu que dentro de 5 dias julgará os recursos impugnários, devendo ser marcada em seguida a data para as eleições.

TAPEÇARIA PAZ

GRANDE FÁBRICA DE MOVEIS ESTOFADOS

Reformas de colchões de molas e poltronas, camas, berços, grupos de quaisquer estilos. Cadeiras estofadas para salas de jantar e dormitórios.

Cortinas, Decorações. Lustra-se Moveis.

Atende-se a qualquer ponto da cidade com orçamentos sem compromisso.

FIGUEIRAS & MARINS

Rua Vandenkolk, 4-A — Tel: 30-0133

RAMOS — RIO DE JANEIRO

Cimento

AVARIA GREENSALADAS, FERRO, VERGALHAS, MADEIRAS, TACOS E MATERIAL DE CONSTRIÇÃO, EM GERAL PELOS MELHORES PREÇOS DA PRACA.

REAL — 22... 52-0606 e 52-4084

Av. Churchill, 94 - 11º and. - S. 1.104

Das 7 as 21 horas

Kem Sala - Kem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados. Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes, os mais variados e animados. Simplicidade, conforto, distinção.

Executam-se moveis sob encomenda.

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL: 25-4092

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de São

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Tel.: 49-8310

BONECA BAIANA AUTENTICA

Luxuosamente ornamentada, lindo presente de festas para pessoas de bom gosto.

PREÇO: CR\$ 650,00

INFORMAÇÕES NA LADEIRA JOÃO HOMEM, 6 APT. 201.

TIC-TAC é otal!

CONERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS.

DE QUAL IDADE A PREÇOS POPULARES!

PREÇO DA INDEPENDÊNCIA, 31 — 1019 E 1º AND. TEL: 42-7711

Porque não conserto o meu Rádio?

Você já pensou no bom lucro que poderá ter se souber responder esta pergunta? — Você sabe calcular o avultado número de rádios que deixam de funcionar diariamente em virtude de pequenos defeitos? — Se você compreender quanto é vantajoso estudar rádio, teoria e praticamente em sua casa, sem obediência a horário, não deixará de pedir informações ao INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR S. A.

AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — S. Joaquim

"Tua firmeza e dignidade revolucionárias diante da reação, são um exemplo digno, que muito orgulha o nosso Partido e que demonstra a justeza e invencibilidade da causa por que lutamos." ★ MENSAGEM DA DIREÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO A AGLIBERTO DE AZEVEDO ★

Capitão Agliberto Azevêdo

Uma vida a serviço da Pátria

PRÉSO HÁ MAIS DE UM ANO EM RECIFE O HERÓICO LUTADOR NACIONAL-LIBERTADOR DE 35 — E' CRIME NO BRASIL DEFENDER A SOBERANIA NACIONAL E POR ESSE CRIME VÃO JULGÁ-LO NO PROXIMO DIA 10 — SUA CONDUTA ALTA DIANTE DOS POLICIAIS E DO TRIBUNAL — A FAMÍLIA —



Numa fotografia recente em companhia de Pedro Motta Lima e vários outros jornalistas que o foram visitar no cárcere, em Recife.

Tua firmeza e dignidade revolucionária diante da reação, são um exemplo digno, que muito orgulha o nosso Partido e que demonstra a justeza e invencibilidade da causa por que lutamos. Com estas palavras a Direção do Partido Comunista do Brasil traça verdadeira personalidade desse herói que se chama Agliberto Vieira de Azevedo e que em 1935, à frente da Escola de Aviação no Campo dos Afonsos, assumiu um dos mais belos feitos do movimento nacional-libertador. Era, então, o capitão-aviador Agliberto de Azevedo, um jovem oficial desportado para as lutas patrióticas de seu povo e que naquele instante e depois, nos dias penosos do cativeiro de degradação, das lutas clandestinas, e até hoje haverá de continuar a ser uma vida votada para os grandes objetivos da lutação, pela paz, pela independência nacional, pela democracia popular.

A atualmente Agliberto de Azevedo se encontra encarcerado em Recife. Sua prisão verifica-se em junho de 1950, sob a acusação de articular um movimento de revolta entre as tropas aquarteladas naquela cidade nordestina contra ele, entretanto, nada conseguiram provar, senão que é um patriota de rara temperança, um militante anti-imperialista que luta pela independência nacional e pela expulsão do seu brâncio dos dominadores e exploradores estrangeiros.

A força de suas torturas, de longas durações e sofrimentos, de sede e de fome e reduzindo-a a um quadro estatuto de esgotamento, ainda assim não conseguiram seus carneiros arrancar-lhe uma palavra, nada que comprometesse a sua honra ou comunista.

E levado depois perante o Tribunal que o devia julgar, Agliberto não esquivou defesa, mas aceitou a tarefa dos autos e do processo, não a reconheceu. Acusou! Acusou os traidores e vendidos ao imperialismo, o governo que arrasta o povo a mais triste situação de miséria e de pauperização. E

reafirmando sua qualidade de comunista, a confiança na vitória dos ideais e anseios de seu povo, declarou-se um partidário da Paz, contrário ao sacrifício de nossa juventude numa guerra de banqueiros.

UM TESTEMUNHO

O advogado Sival Palmeira que esteve em Recife acompanhando o andamento do processo e teve oportunidade de com ele avistar-se algumas vezes, assim descreve as torturas a que foi submetido o capitão Agliberto:

... p.s. em sua residência no dia 1º de Junho à noite. Dormia quando lhe bateram à porta soldados da Aeronáutica e investigadores de polícia que o agrediram e sequestraram brutalmente, conduzindo-o para o quartel de Cinco Pontas. Resistiu bravamente a essa selvageria, havendo sido, então, espancado e pisado pelos sequestradores. Por diversas vezes foi interrogado na polícia para onde era trazido daquele quartel. Recusou-se a prestar declarações, havendo sido espancado sob as ordens do delegado Eudes da Costa. E tanto foi espancado que lhe aplicaram pinçada, com recurso de granadina. A polícia se mostrava incansável no sentido de ligar suas passos a planos de sabotagem em escala nacional isto com o objetivo indiscutível de tirar o clima de golpe próprio a preparação guerrilheira no nordeste brasileiro.

26 HORAS DE PE'

Outra tortura a que foi submetido o heróico lutador da democracia — prossegue o advogado Sival Palmeira — foi posto de pé durante 26 horas em frente a uma lâmpada, sem alimentação. O Capitão Agliberto portou-se bravamente perante seus alzogos, recusando-se a lhes prestar declarações ou assinar qualquer papel ou documento por eles forjado.

O CHEFE DE FAMÍLIA

Mas não é Agliberto apenas o homem e marido e pai e esposo dedicados.

Já há mais de um ano preso em Recife, nunca atraiu sua correspondência com a família, nunca se deixou sem uma palavra de ânimo, de confiança, de estímulo. E a sua esposa, Maria da Glória Castro, que nos afirma:

Ele parece se preocupar mais comigo e o filho que com ele próprio. Nunca fala de si, nunca nos manda uma queixa. Está sempre

bem, mas sempre achando que algo nos falta. E sempre foi assim, desde 1935, desde o seu degrado na Ilha Grande...

De todos os sofrimentos, de todas a torturas a que o submeteram, de tudo que passou, nenhumas linhas, nada a respeito escreveu a companheira. Ela explica:

... para mim não me preocupa. Quando sei das coisas é pelo jornal; nunca porque ele me manda dizer em suas cartas...



Na Ilha Grande, em 1937.

E a prova disso é nos extensas mostrando-nos sua primeira carta, datada de 31 de agosto de 1950, da Penitenciária de Recife, um mês, portanto, depois de sua prisão. Escreve Agliberto a sua companheira:

Quando ia remeter minha primeira carta, recebi a tua. Nela se denotam tua grande preocupação e confiança — sentimentos que bem revelam tu acurado estoicismo. Não imaginas meu contentamento tendo tua cartinha, expressão do teu carinho e do nosso filho. Embora soubes de que nosso filho estava melhor, inquietou-se a noticia dessa nova doença. Mais uma para prejudicar-lhe a saudade! Já vontos de nubas?

E tu, querida, tão só, tão cheia de encargos e ainda mais com a tua saúde abalada. Apesar do esforço, é preciso vencer essa nova situação. Para isso necessitas fazer-te forte, tendo confiança no evoluir da própria situação que atravessamos. Porque a verdade é esta: por mais que busquem e rebusquem, só encontrarão em nossas palavras e em todas as nossas atitudes, uma ação altamente patriótica — a defesa intrusiva da soberania nacional. Este é o meu grande crime. Este o grande crime de milhões de brasileiros.

Ele parece se preocupar mais comigo e o filho que com ele próprio. Nunca fala de si, nunca nos manda uma queixa. Está sempre

É PRECISO CONFIAR NO FUTURO

As filhos dele se dirigem em outra carta da mesma data, reclamando notícias detalhadas do seu estado de saúde e dos projetos do jovem. E pergunta e aconselha:

Continua no firme propósito de seguir o curso de engenheiro eletrônico? Ou as dificuldades a encarar te fizeram mudar de rumo? E' preciso terás sempre em mente que nós formamos para a vida, venceendo dificuldades.

E' só abrindo a História e verás quantas dificuldades, muitas vezes parecendo intransponíveis, tiveram que vencer os povos para atingirem a atual situação. E quantas dificuldades e sacrifícios não nos estão reservados ainda para atingirmos nossa verdadeira independência, progresso e liberdade. Não desanimes, pás, caro filho. Procina orienta tua vida em sentido prático, vendo suas possibilidades, mas procurando modifiá-las e existentes, tendo em conta o objetivo fundamental que desejais alcançar. Ademais é bastante jovem. O que hoje não for possível alcançar, amanhã talvez seja possível. E' preciso confiar em ti e no futuro.

O JULGAMENTO

No próximo dia 10 de dezembro, deverá julgá-lo em Recife. Um Tribunal se au-

to-delega poderes para decidir da liberdade dessa valente soldado da libertação nacional. E' sabido o ódio votado pelos homens da reação e do obscurantismo a todos aqueles que anseiam e lutam por uma pátria independente e feliz. E por isso mesmo a libertade de Agliberto tem de ser defendida pelo povo, pois tudo fará para condená-lo, depois desses 17 meses de prisão.

A última palavra, entretanto, está com o povo. Este, sim, tem forças para rebentar as cadeias e trazer Agliberto novamente a seu convívio. A última palavra será dos patriotas e dos democratas, de todos que não se conformam com a colonização americana no Brasil. Estes libertários Agliberto. Isto compreendem que não se visa em Agliberto o homem, individualmente. Visam o que ele representa e suas idéias e seus atos de combate da primeira linha. Consentir, portanto, em sua condenação, seria deixar ao inimigo o campo livre, animá-lo à prática de novas violências.

E seu processo, sua prisão em Recife, têm ainda um outro significado. E' precisamente ali, no coração do Nordeste, em Pernambuco, onde mais acentuada e mais odioosa se faz a concentração das forças dominadoras americanas.

Aquele pedaço de solo vivo hoje em dia sob o domínio das inquietações que ocupam nossas bases militares com suas tropas aquarteladas, numa afronta à nossa soberania. Recife tem ainda extraordinário valor estratégico. E' um trampolim para a África do Norte e o continente europeu. Os americanos querem utilizar esse trampolim na guerra de agressão aos povos livres, querem utilizar Pernambuco como base de suas operações criminosas.

E prendendo Agliberto em Recife, encarcerando-o, eles pretendem dar um exemplo punitivo, como uma advertência sombria a todos os países de agressão aos povos libertários pernambucanos. E como se dissessem ao bravo povo do nordeste: Aqui é zona americana de guerra, aqui mandamos nós, os latentes.

A defesa de Agliberto a luta pela sua libertação, é parte integrante da própria causa da paz, da democracia e da independência nacional.



Uma fotografia histórica: Agliberto, perante o tribunal militar, no Recife, sua defesa foi uma terrível acusação contra os agentes do imperialismo, os inimigos da pátria.



Capitão Agliberto (assinalado) num grupo de pilotos da então Arma de Aviação do Exército.



Outra fotografia do Capitão Agliberto, em companhia de outros oficiais aviadores do Exército.



No Campo dos Afonsos, cercado de pilotos da Escola.



Jovem aspirante, em companhia de sua esposa.

Saudação a Agliberto

E' o seguinte o texto da saudação enviada ao Capitão Agliberto de Azevedo pelo Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil:

Camarada Agliberto:

O Pleno do C.N. do P.C.B. decidiu unânime e afetuosa-

mente enviar-te uma saudação de combate e solidariedade re-

volucionária.

Nós comunistas estamos à frente da luta do nosso povo pela libertação nacional e a democracia popular. E foi lutando contra a penetração insidiosa dos imperialistas americanos em nossas forças armadas e contra a ocupação de nossas bases por tropas estrangeiras que caíste sob as garras dos serviços de Truman.

Tua firmeza e dignidade revolucionária diante da reação, são um exemplo digno que muito orgulha o nosso Partido e que demonstra a justeza e invencibilidade da causa por que lutamos. Enganaram-se os inimigos de nossa Pátria quando pensam que, encarcerando-te, sufocariam os anseios de democracia, de paz e libertação nacional de nosso povo. Milhões de brasileiros, seguindo seu exemplo, erguem-se contra os planos guerreiros e colonizadores dos imperialistas americanos e, conduzido pelo nosso Partido e por Prestes, não do expulsar de nossa terra os odiados provocadores de guerra norte-americanos e castigar os que hoje espalham as tradições de altivez e patriotismo de nosso povo, vendendo a Pátria aos exploradores estrangeiros.

O Comitê Nacional do P.C.B., camarada Agliberto, assegura-te que tudo fará para mobilizar as massas populares num amplo movimento pela conquista de tua liberdade, movimento que é parte integrante da luta pela paz, pela democracia, pela independência nacional.

Tua firmeza e dignidade revolucionária diante da reação, são um exemplo digno que muito orgulha o nosso Partido e que demonstra a justeza e invencibilidade da causa por que lutamos.

Enganaram-se os inimigos de nossa Pátria quando pensam que,

encarcerando-te, sufocariam os anseios de democracia, de paz e libertação nacional de nosso povo. Milhões de brasileiros,

seguindo seu exemplo, erguem-se contra os planos guerreiros e colonizadores dos imperialistas americanos e, conduzido pelo

nosso Partido e por Prestes, não do expulsar de nossa terra os

odiados provocadores de guerra norte-americanos e castigar os

que hoje espalham as tradições de altivez e patriotismo de

novo povo, vendendo a Pátria aos exploradores estrangeiros.

E' preciso, portanto, que todos que lutam por

uma liberdade digna, por

um povo livre, por

uma Pátria independente, por

uma democracia popular, por

uma justiça social, por

uma paz mundial, por

uma cultura avançada, por

uma civilização progressista, por

uma América Latina unida, por

uma América Latina progressista, por

uma América Latina progressista, por

Está sendo julgado em Recife Agliberto Vieira de Azevedo. Este nome evoca um sentimento de fraternal estima de quem conhecemos, o bravo comandante da revolução nacional libertadora na Escola de Aviação. E' nome de um homem bravo e honrado, generoso e modesto, inteligente e culto.

Ele é nome de um avião que voa sempre com os seus carneiros, arrancando-lhe uma palavra de confiança, de estímulo. E' a sua esposa, Maria da Glória Castro, que nos afirma:

Ele parece se preocupar mais comigo e o filho que com ele próprio. Nunca fala de si, nunca nos manda uma queixa. Está sempre

bem, mas sempre achando que algo nos falta. E sempre foi assim, desde 1935, desde o seu degrado na Ilha Grande...

De todos os sofrimentos, de todas a torturas a que o submeteram, de tudo que passou, nenhumas linhas, nada a respeito escreveu a companheira. Ela explica:

... para mim não me preocupa. Quando sei das coisas é pelo jornal; nunca porque ele me manda dizer em suas cartas...

Na Ilha Grande, em 1937.

E a prova disso é nos extensas

mostrando-nos sua primeira carta, datada de 31 de agosto de 1950, da Penitenciária de Recife, um mês, portanto, depois de sua prisão. Escreve Agliberto a sua companheira:

Quando ia remeter minha primeira carta, recebi a tua. Nela se denotam tua grande preocupação e confiança — sentimentos que bem revelam tu acurado estoicismo.

Não imaginas meu contentamento tendo tua cartinha, expressão do teu carinho e do nosso filho. Embora soubes de que nosso filho estava melhor, inquietou-se a noticia dessa nova doença. Mais uma para prejudicar-lhe a saudade! Já vontos de nubas?

E tu, querida, tão só, tão cheia de encargos e ainda mais com a tua saúde abalada.

Apesar do esforço, é preciso vencer essa nova situação.

Para isso necessitas fazer-te forte, tendo confiança no evoluir da própria situação que atravessamos. Porque a verdade é esta: por mais que busquem e rebusquem, só encontrarão em nossas palavras e em todas as nossas atitudes, uma ação altamente patriótica — a defesa intrusiva da soberania nacional.

Este é o meu grande crime. Este o grande crime de milhões de brasileiros.

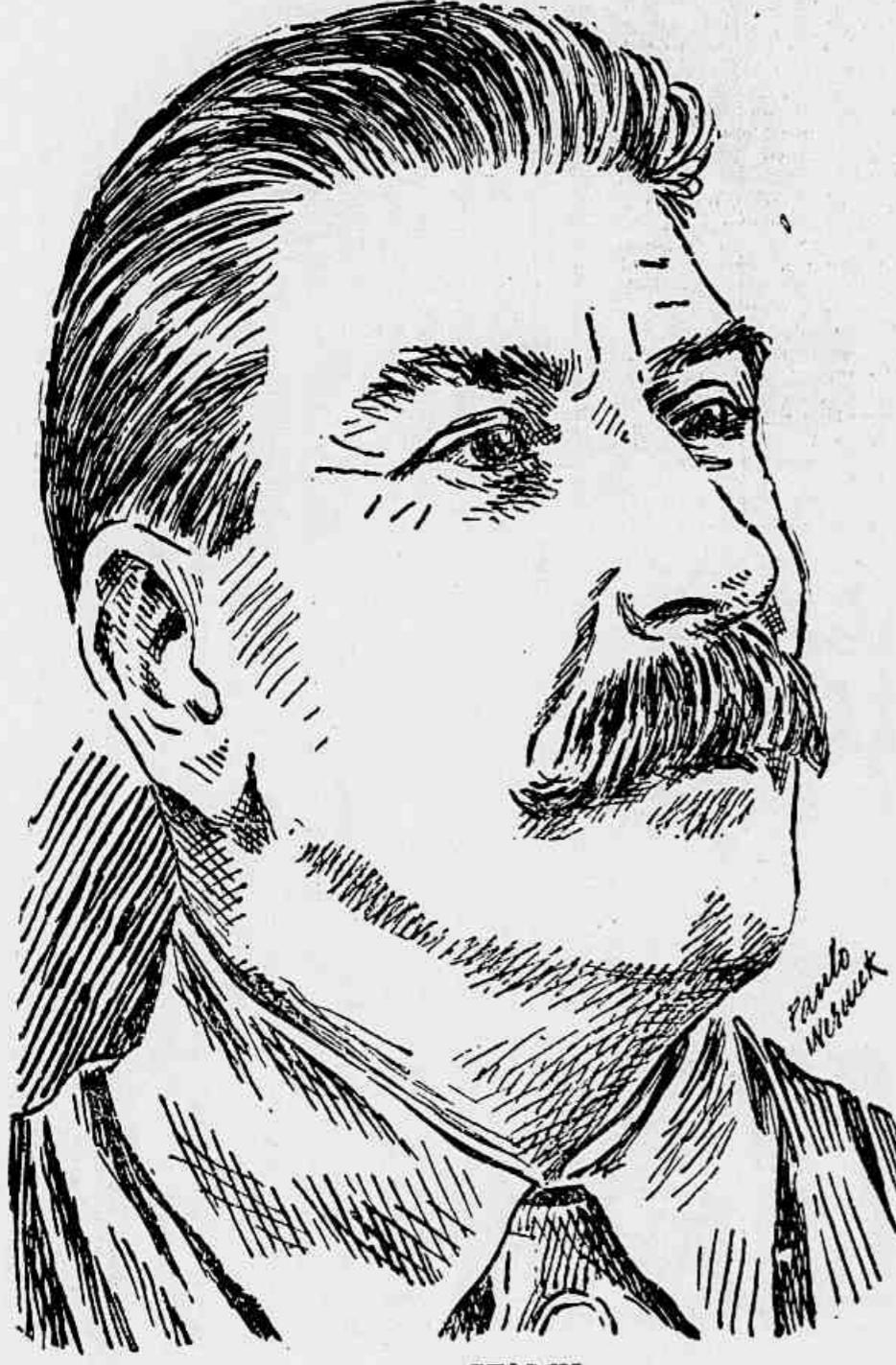
Ele parece se preocupar mais comigo e o filho que com ele próprio. Nunca fala de si, nunca nos manda uma queixa. Está sempre

bem, mas sempre achando que algo nos falta. E sempre foi assim, desde 1935, desde o seu degrado na Ilha Grande...

De todos os sofrimentos, de todas a torturas a que o submeteram, de tudo que passou, nenhumas linhas, nada a respe

A REVOLUÇÃO CHINÉSA UMA VITÓRIA STALINIANA

GRAÇAS AOS SÁBIOS ENSINAMENTOS DO GENIAL MESTRE E GUIA DO PROLETARIADO DO MUNDO INTEIRO, O POVO CHINÉS LIBERTOU-SE DA OPRESSÃO E DA MISÉRIA



STALIN

Sens geniais ensinamentos contribuiram de maneira decisiva para a grande vitória do povo chinês.

No dia 1º de outubro de 1949 foi proclamada a República Popular da China. A Conferência Política Consultiva traduziu a vontade da nação, aprovando a lei fundamental da República e elegendo um governo popular central, dirigido pelo líder do Partido Comunista Chinês, Mao Tsé Tung.

Seria difícil exagerar a importância de tal acontecimento. Nasce na Ásia um mundo novo, um mundo de povos livres.

A organização colonial do imperialismo parte-se e desagregam-se os êtos principais da sua cadeia: a vitória da revolução chinesa marca um novo período de agravamento da crise geral do capitalismo.

O PAPEL DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

A epopeia secular é conhecida. Quantas vezes, através de sua história, o povo chinês ergueu-se contra o feudalismo medieval e o jugo do estrangeiro.

Todos esses movimentos apresentaram um traço comum: o espontaneísmo. Naquele tempo a classe operária da China era débil e não podia ainda ser a força dirigente da revolução.

Foi a grande Revolução de Outubro, a Revolução dirigida por Lénin e Stálin, que abriu uma nova era, a era das revoluções coloniais.

Foi ela quem suscitou na China a nova onda do movimento nacional e social. «Foram — como disse ainda Mao Tsé Tung — as salvas dos canhões da Revolução de Outubro que trouxeram até nós o marxismo-leninismo. Foi a Revolução de Outubro que ajudou os elementos progressistas no mundo, na China, a aplicar a concepção proletária para definir o destino do país e rever os seus próprios problemas. Tomar o caminho dos russos, tal foi a conclusão».

Os comunistas chineses adotaram a poderosa doutrina de Lénin e Stálin sobre a revolução colonial e nacional na época do imperialismo; elas porque eles se transformaram na vanguarda do povo chinês em luta contra a reação e o imperialismo. A vitória que corou essa luta é, assim, plenamente uma vitória staliniana.

A PASSAGEM DA BURGUESIA NACIONAL DA REVOLUÇÃO PARA A CONTRA-REVOLUÇÃO

Em todos os seus trabalhos consagrados ao desenvolvimento da revolução na China, Stálin mostrou o conflito entre as duas altitudes. Trata-se, de um lado, da atitude da burguesia nativa: ela sente pesarem sobre seu próprio desenvolvimento os entraves impostos pelos imperialistas estrangeiros e, por conseguinte, por um certo tempo, apóia, em parte, o movimento revolucionário de sua pátria contra os imperialistas; a uma etapa determinada do movimento, deserta, sob o medo do povo, abandonan-

A DIREÇÃO DO PROLETARIADO

Os acontecimentos, porém, ainda não estavam de todo

do a frente única revolucionária, traindo os interesses da nação, se rebaixava a servir aos imperialistas e travava combate contra a revolução, a fim de terminar pela insuração do regime capitalista.

A outra atitude é a do proletariado: visa consolidar o seu papel dirigente e atrair para o seu lado os milhões de trabalhadores não proletários para vencer a oposição da burguesia, conquistar a vitória revolucionária anti-fascista e fazê-la passar, pouco a pouco, para o caminho da socialismo. A questão da hegemonia do proletariado no movimento de libertação nacional é pedra angular da teoria da revolução colonial e nacional ensinada por Lénin e Stálin.

A história do levante dos povos oprimidos contra o imperialismo é a história da traição do movimento emancipador pela burguesia nacional, é uma trama de desgraças consumadas por ela e de pactos concluídos com os imperialistas estrangeiros. A classe operária, nas primeiras fases da batalha, confunde-se com a massa geral do povo em luta; sómente nos poucos que começam a desempenhar o seu papel político independente, mas avança mais e mais em direção às posições de direção que lhe cabem nessa grande baixa.

Essa tese mestra de Stálin foi comprovada na China como em outros países.

A característica da China é que nesse país e sómente nesse país, o proletariado ocupava lugar dirigente no seio do movimento de libertação nacional antes mesmo da segunda guerra mundial. Hoje, a história avançou.

maduros após a Revolução de Outubro. Nos países coloniais os partidos comuni-

stas eram os únicos a organizar solidamente as administrações democráticas, formadas por representantes de diversos partidos, eleitos pelo povo. A reforma agrária era imediatamente aplicada da mesma forma que um conjunto de medidas sociais, que faziam dessas regras, segundo a palavra de um observador americano, uma comunidade prospera e inteligentemente administrada.

COMO UM PVO SE LIBERTA DO IMPERIALISMO

Tais eram os êxitos do exército de libertação nacional, tal era a influência conquistada pelos comunistas, que forçaram o Kuomintang, depois da derrocada das forças japonesas sob os golpes vibrados pelo exército soviético, a concluir um novo acordo com o Partido Comunista. Por ordem dos imperialistas americanos esse acordo foi rapidamente rompido, e o Kuomintang, ainda, obedecendo a essas mesmas ordens, passou novamente ao ataque: os traidores da causa da independência sabotaram então, as decisões do Conselho consultivo político, desencadearam uma nova guerra civil em todo o país.

Mas a partir do mês de Agosto de 1947, as tropas do Kuomintang cairam na defensiva. Centenas de milhares de patriotas se juntavam aos exercícios de libertação nacional, que em 1947 contava dois milhões de soldados regulares, que se tornavam com os troços conquistados do inimigo. O exército popular de libertação recebeu ajuda das indústrias das áreas libertadas, especialmente da Manchúria.

Quem era o fator principal dessa vitória, garantida já na China revolucionária? Era o enfraquecimento geral do capitalismo cause-

do por esse Partido.

«Adquirimos uma experiência preciosa e os três elementos fundamentais dessa experiência são os seguintes: o Partido, fortalecido pela sua disciplina, armado com a teoria de Marx, Engels, Lénin e Stálin, praticando o método de auto-critique ligado estreitamente às massas; o exército dirigido por esse Partido; a frente única formada com as diferentes camadas e agrupamentos revolucionários da sociedade, dirigida por esse Partido».

Chiang Kai Shek dirigiu todos os seus golpes contra a China democrática. Em 1934, à frente de um exército de 700.000 homens, emprenhou o seu cerco. Mas, as forças do exército popular chinês, ainda em embrião, ao preço de duros combates, romperam o cerco e conquistaram, numa marcha épica de mais de 10.000 quilômetros (a Grande Marcha), a China do Nordeste. Na Conferência

maquinaria agrícola para mecanização da lavoura invadiu o campo na China. Graças à ajuda fraternal da União Soviética, a China abandona os métodos agrícolas milenares e se incorpora ao mundo socialista.



Maquinaria agrícola para mecanização da lavoura invadiu o campo na China. Graças à ajuda fraternal da União Soviética, a China abandona os métodos agrícolas milenares e se incorpora ao mundo socialista.

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º 931

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

BIBLIOTECA
FILHO DE
JANETRA
GIL



Mao Tsé Tung, o grande dirigente do povo chinês.

Tien-Si, em Janeiro de 1935, Mao Tsé Tung foi eleito secretário-geral do Partido Comunista.

Quando em 1937 o Japão se lançou na guerra contra a China, os comunistas se colocaram na vanguarda da luta contra o invasor imperialista e apelaram para a formação da frente unica contra ele. Ao contrário, porém, os racionários do Kuomintang combatiam a frente unica, e isso sobre injunções dos imperialistas anglo-americanos. O acordo sobre a unidade de ação concluído entre o Partido Comunista e o Kuomintang, foi rapidamente rompido por este último.

O que se viu foram os homens da Kuomintang se lançarem no ataque contra as unidades do VIII Exército revolucionário do povo, estabelecer o bloqueio nas regiões fronteiriças, sabotar por todos os meios as operações contra os ocupantes estrangeiros. Os generais do Kuomintang não se ocupavam só com a expectativa, enquanto suas tropas se mantinham paralizadas. A política dos homens do Kuomintang correspondia, ponto por ponto, aos interesses do invasor japonês.

Foi o Partido Comunista Chinês, formado na escola de Stalin, que criou às massas o exemplo da luta heróica. Os invasores foram obrigados a lançar a metade de suas divisões contra o exército regular e contra os destacamentos de guerrilheiros, dirigidos pelo Partido Comunista.

No decurso dessa luta épica contra o Japão, os membros do Partido Comunista Chinês passaram de 500.000 para 1.250.000. O exército de libertação nacional, com uma direção comunista, compreendia cerca de 45.000 homens no começo da guerra. Quando da capitulação do Japão já era integrado por mais de um milhão e meio de soldados, e mais de 2 milhões de homens participavam das lutas de guerrilha. Mais de 2 milhões de quilômetros quadrados, com cerca de 1 milhão de habitantes, foram libertados do invasor sob a direção imediata do Partido Comunista Chinês. Foi o Partido Comunista que fez fracassarem as inúmeras tentativas das capitulacionistas e traidores do Kuomintang, e concluir uma paz vergonhosa com o Japão.

As regiões libertadas tornaram-se imediatamente, outros tantos baluartes onde se organizavam solidamente as administrações democráticas, formadas por representantes de diversos partidos, eleitos pelo povo. A reforma agrária era imediatamente aplicada da mesma forma que um conjunto de medidas sociais, que faziam dessas regras, segundo a palavra de um observador americano, uma comunidade prospera e inteligentemente administrada.

COMO UM PVO SE LIBERTA DO IMPERIALISMO

Levantar o balanço dos 30 anos de atividade do Partido Comunista Chinês, é constatar que sua brilhante vitória deve-se a sua defesa consequente dos interesses dos trabalhadores, aos seus esforços para unir, à sua luta inflexível contra a política reactionária e anti-nacional do Kuomintang, a sua fidelidade aos princípios de Lénin e Stálin.

O povo chinês conquistou as liberdades democráticas. As mulheres, por exemplo, que eram escravizadas, conquistaram a igualdade em todos os terrenos.

As riquezas essenciais do país, as fontes de seu desenvolvimento e o nômeno, tornaram-se um bem de todos o povo.

COMO UM PVO SE LIBERTA DO IMPERIALISMO

Tais eram os êxitos do exército de libertação nacional, tal era a influência conquistada pelos comunistas, que forçaram o Kuomintang, depois da derrocada das forças japonesas sob os golpes vibrados pelo exército soviético, a concluir um novo acordo com o Partido Comunista. Por ordem dos imperialistas americanos esse acordo foi rapidamente rompido, e o Kuomintang, ainda, obedecendo a essas mesmas ordens, passou novamente ao ataque: os traidores da causa da independência sabotaram então, as decisões do Conselho consultivo político, desencadearam uma nova guerra civil em todo o país.

As regiões libertadas tornaram-se imediatamente, outros tantos baluartes onde se organizavam solidamente as administrações democráticas, formadas por representantes de diversos partidos, eleitos pelo povo. A reforma agrária era imediatamente aplicada da mesma forma que um conjunto de medidas sociais, que faziam dessas regras, segundo a palavra de um observador americano, uma comunidade prospera e inteligentemente administrada.

COMO UM PVO SE LIBERTA DO IMPERIALISMO

Tais eram os êxitos do exército de libertação nacional, tal era a influência conquistada pelos comunistas, que forçaram o Kuomintang, depois da derrocada das forças japonesas sob os golpes vibrados pelo exército soviético, a concluir um novo acordo com o Partido Comunista. Por ordem dos imperialistas americanos esse acordo foi rapidamente rompido, e o Kuomintang, ainda, obedecendo a essas mesmas ordens, passou novamente ao ataque: os traidores da causa da independência sabotaram então, as decisões do Conselho consultivo político, desencadearam uma nova guerra civil em todo o país.

As regiões libertadas tornaram-se imediatamente, outros tantos baluartes onde se organizavam solidamente as administrações democráticas, formadas por representantes de diversos partidos, eleitos pelo povo. A reforma agrária era imediatamente aplicada da mesma forma que um conjunto de medidas sociais, que faziam dessas regras, segundo a palavra de um observador americano, uma comunidade prospera e inteligentemente administrada.

COMO UM PVO SE LIBERTA DO IMPERIALISMO

Tais eram os êxitos do exército de libertação nacional, tal era a influência conquistada pelos comunistas, que forçaram o Kuomintang, depois da derrocada das forças japonesas sob os golpes vibrados pelo exército soviético, a concluir um novo acordo com o Partido Comunista. Por ordem dos imperialistas americanos esse acordo foi rapidamente rompido, e o Kuomintang, ainda, obedecendo a essas mesmas ordens, passou novamente ao ataque: os traidores da causa da independência sabotaram então, as decisões do Conselho consultivo político, desencadearam uma nova guerra civil em todo o país.

As regiões libertadas tornaram-se imediatamente, outros tantos baluartes onde se organizavam solidamente as administrações democráticas, formadas por representantes de diversos partidos, eleitos pelo povo. A reforma agrária era imediatamente aplicada da mesma forma que um conjunto de medidas sociais, que faziam dessas regras, segundo a palavra de um observador americano, uma comunidade prospera e inteligentemente administrada.

COMO UM PVO SE LIBERTA DO IMPERIALISMO

Tais eram os êxitos do exército de libertação nacional, tal era a influência conquistada pelos comunistas, que forçaram o Kuomintang, depois da derrocada das forças japonesas sob os golpes vibrados pelo exército soviético, a concluir um novo acordo com o Partido Comunista. Por ordem dos imperialistas americanos esse acordo foi rapidamente rompido, e o Kuomintang, ainda, obedecendo a essas mesmas ordens, passou novamente ao ataque: os traidores da causa da independência sabotaram então, as decisões do Conselho consultivo político, desencadearam uma nova guerra civil em todo o país.

As regiões libertadas tornaram-se imediatamente, outros tantos baluartes onde se organizavam solidamente as administrações democráticas, formadas por representantes de diversos partidos, eleitos pelo povo. A reforma agrária era imediatamente aplicada da mesma forma que um conjunto de medidas sociais, que faziam dessas regras, segundo a palavra de um observador americano, uma comunidade prospera e inteligentemente administrada.

COMO UM PVO SE LIBERTA DO IMPERIALISMO

Tais eram os êxitos do exército de libertação nacional, tal era a influência conquistada pelos comunistas, que forçaram o Kuomintang, depois da derrocada das forças japonesas sob os golpes vibrados pelo exército soviético, a concluir um novo acordo com o Partido Comunista. Por ordem dos imperialistas americanos esse acordo foi rapidamente rompido, e o Kuomintang, ainda, obedecendo a essas mesmas ordens, passou novamente ao ataque: os traidores da causa da independência sabotaram então, as decisões do Conselho consultivo político, desencadearam uma nova guerra civil em todo o país.

As regiões libertadas tornaram-se imediatamente, outros tantos baluartes onde se organizavam solidamente as administrações democráticas, formadas por representantes de diversos partidos, eleitos pelo povo. A reforma agrária era imediatamente aplicada da mesma forma que um conjunto de medidas sociais, que faziam dessas regras, segundo a palavra de um observador americano, uma comunidade prospera e inteligentemente administrada.

COMO UM PVO SE LIBERTA DO IMPERIALISMO

Tais eram os êxitos do exército de libertação nacional, tal era a influência conquistada pelos comunistas, que forçaram o Kuomintang, depois da derrocada das forças japonesas sob os golpes vibrados pelo exército soviético, a concluir um novo acordo com o Partido Comunista. Por ordem dos imperialistas americanos esse acordo foi rapidamente rompido, e o Kuomintang, ainda, obedecendo a essas mesmas ordens, passou novamente ao ataque: os traidores da causa da independência sabotaram então, as decisões do Conselho consultivo político, desencadearam uma nova guerra civil em todo o país.

As regiões libertadas tornaram-se imediatamente, outros tantos baluartes onde se organizavam solidamente as administrações democráticas, formadas por representantes de diversos partidos, eleitos pelo povo. A reforma agrária era imediatamente aplicada da mesma forma que um conjunto de medidas sociais, que faziam dessas regras, segundo a palavra de um observador americano, uma comunidade prospera e inteligentemente administrada.

COMO UM PVO SE LIBERTA DO IMPERIALISMO

Tais eram os êxitos do exército de libertação nacional, tal era a influência conquistada pelos comunistas, que forçaram o Kuomintang, depois da derrocada das forças japonesas sob os golpes vibrados pelo exército soviético, a concluir um novo acordo com o Partido Comunista. Por ordem dos imperialistas americanos esse acordo foi rapidamente rompido, e o Kuomintang, ainda, obedecendo a essas mesmas ordens, passou novamente ao ataque: os traidores da causa da independência sabotaram então, as decisões do Conselho consultivo político, desencadearam uma nova guerra civil em todo o país.

As regiões libertadas tornaram-se imediatamente, outros tantos baluartes onde se organizavam solidamente as administrações democráticas, formadas por representantes de diversos partidos, eleitos pelo povo. A reforma agrária era imediatamente aplicada da mesma forma que um conjunto de medidas sociais, que faziam dessas regras, segundo a palavra de um observador americano, uma comunidade prospera e inteligentemente administrada.

COMO UM PVO SE LIBERTA DO IMPERIALISMO

Tais eram os êxitos do exército de libertação nacional, tal era a influência conquistada pelos comunistas, que forçaram o Kuomintang, depois da derrocada das forças japonesas sob os golpes vibrados pelo exército soviético, a concluir um novo acordo com o Partido Comunista. Por ordem dos imperialistas americanos esse acordo foi rapidamente rompido, e o Kuomintang, ainda, obedecendo a essas mesmas ordens, passou novamente ao ataque: os traidores da causa da independência sabotaram então, as decisões do Conselho consultivo político, desencadearam uma nova guerra civil em todo o país.

As regiões libertadas tornaram-se imediatamente, outros tantos baluartes onde se organizavam solidamente as administrações democráticas, formadas por representantes de diversos partidos, eleitos pelo povo. A reforma agrária era imediatamente aplicada da mesma forma que um conjunto de medidas sociais, que faziam dessas regras, segundo a palavra de um observador americano, uma comunidade prospera e inteligentemente administrada.

COMO UM PVO

CINEMA E TEATRO

O Desenho no Cinema



BOTO, cicerone do CURUMI

EMIL COHL — WALT DISNEY — DESENHOS SOVIÉTICOS
— DESENHOS ATUAIS — DESENHOS TCHECOSLOVÁQUIOS
— "SINFONIA AMAZÔNICA", DESENHO ANIMADO BRASIL

LEIRO DE ANELIO LATINI FILHO

Diz Lo Duca, em sua História do Cinema, que muitas vezes foi explorado o absurdo na tela. Atualmente, nos desenhos modernos, vemos algo além do absurdo; o senso de humor, tornou conta dos desenhos animados.

No inicio, o cinema obedecia às leis proprias da matéria para dominar o mundo irreal, porém, no desenho animado, a imaginação mobilizou o absurdo com

uma coerência perfeita. O cinema fotografico, diante de um plano permitiu-nos à vê-lo; imovel, sonoro; sob luzes diversas, estabelecido como um novocoro, com um truque poderemos ver o teclado tocar sem vestigio de dedos humanos, ou, ain-

Vitagraph. Ora, a casa da mesma nome só foi fundada em fins de 1911, em Brooklyn, e transferida para Los Angeles em 13 de novembro de 1911. O primeiro desenho animado da America, é, na realidade, o popular Gertie Thedinoise de Windsor McCay (1909).

A ideia de Emile Cohl não foi apenas uma intuição, mas, o começo de uma arte que ele levou tão longe quanto os meios da época o permitiam. Perante esta invenção, que fez dele o mestre da poesia cinematográfica, as outras atividades de Emile Cohl são secundárias; notemos, contudo, que, durante 60 anos, teve a cargo em vários jornais a seção de esportes, enigmas, advinhões, problemas, etc., muito em voga entre a juventude daquela época. Isto contribuiu para treinar o seu espírito e dar-lhe um ritmo comparado ao ritmo do desenho animado. Emile Cohl morreu na miséria.

WALT DISNEY

Antes de aparecer Walt Disney, criador do camundongo Mickey (1930), o austriaco Pat Sullivan havia criado o Gato Felix e, Bud Fisher, Mutt e Jeff, para não citarmos o russo Khotarev, o sueco O. Jacobson e outros que, apesar das li-



ZÉ CARICÓ

PATO DONALD

DESENHOS SOVIÉTICOS

Pouco podemos comentar sobre os desenhos soviéticos devido ao que todos sabem, tanto como todos sabem,

ras, choques elásticos, explosões de bomba e esmagamentos variados. Em todos estes desenhos está a competição desenfreada, ainda mais violento ou mais astucioso, saí vencedor.

Porém, isto não é novidade, porque pertence ao plano da ideologia reacionária e militarista dos governos desesperados com o progresso dos povos que lutam pela PAZ.

Recentemente foi exibido nos Cines Metro um desenho do Tom e Jerry, onde era achincalhado a PAZ, numa história que conta o rato o gato e o cachorro assinando um tratado de paz e, depois, por motivo de divisão de um pedaço de queijo, rasgam sem mais anuência o tratado de Paz. Pode-se alinha perceber nos atuais desenhos a campanha contra o negro.

Gouff (Ucrânia), com A.V. Ivanoff, P.P. Sasonoff, O.P. Khadatava, A.K. Evmenenko, V.G. Sosseff realizou China em fogo e Áposta.

Majabpomfilm, com Vano, as irmãs V. e S. Bronberg, Alarnoff, produziu uma divertida «História do Iraque Dourado», em 1934.

Solustino produz «A canção da Música» (Organicik 1933), de N. P. Kodatief.

DESENHOS ATUAIS

O camundongo Mickey, o Pato Donald, o cachorro Pluto e tantas figuras movi-

FILHA da COBRA GRANDE

Os desenhos do Corvo são pro pagandas mistificantes de racismo norte americano.

DESENHOS TCHECOSLOVACOS

O moderno cinema na Tchecoslováquia, além de seus filmes de bonecos vivos, como «Revolta dos brinquedos», «Cântico de Ninas», «O rouxinol e o Imperador» e tantos outros, tem produzido desenhos animados, onde a beleza é a unida a serviço da educação construtiva de um mundo sem a violência e o egoísmo.

Em «O milionário que roubou o sol», já comentado IMPRENSA POPULAR, não foi exibido para o grande público, e sim, apenas

Mejapbomfilm, com Vano, as irmãs V. e S. Bronberg, Alarnoff, produziu uma divertida «História do Iraque Dourado», em 1934.

Solustino produz «A canção da Música» (Organicik 1933), de N. P. Kodatief.

DESENHOS ATUAIS

O camundongo Mickey, o Pato Donald, o cachorro Pluto e tantas figuras movi-

O PEQUENO REI de O Soglow

mentadas nos estúdios de Walter Disney, foram, durante muitos anos, o motivo de atração máxima nos complementos e programas organizados para a gurizada.

Pouco a pouco, estas personagens foram perdendo aquilo que marcavam as suas invenções características, até chegar a hora, à quase um completo desinteresse por parte do público.

Outras personagens surgiram, e, com elas, Tom e Jerry, um gato íntimo do rato e vice-versa.

Estes desenhos obedecem à campanha de violência e

em sessões particulares no Festival de Cinema da Bahia, onde «Revolta de Brinquedos» conseguiu o Grande Prêmio.

Neste desenho animado, construído de modo caricatural e, prenunciadamente, pouco movimentado, a fim de marcar a intenção de sua critica, vamos encontrar um milionário que devora, permanentemente, toneladas de iguarias enquanto lá fora os operários trabalham de manhã à noite em suas fábricas.

De tanto comer o milionário adoece e depois dos excessos, estes recetam o Sol.

O milionário ordena que seja erguido um enorme guindaste para pescar, no

PLUTO

em sessões particulares no Festival de Cinema da Bahia, onde «Revolta de Brinquedos» conseguiu o Grande Prêmio.

Neste desenho animado, construído de modo caricatural e, prenunciadamente, pouco movimentado, a fim de marcar a intenção de sua critica, vamos encontrar um milionário que devora, permanentemente, toneladas de iguarias enquanto lá fora os operários trabalham de manhã à noite em suas fábricas.

De tanto comer o milionário adoece e depois dos excessos, estes recetam o Sol.

O milionário ordena que seja erguido um enorme

guindaste para pescar, no

espaço, o Sol e fechá-lo numa casa de ferro. Lá dentro o milionário e o Sol vivem por alguns instantes até que a casa se derrete, o milionário morre e o Sol salta rolando para a rua, como se fosse uma bola de ninar.

Una menina transporta o Sol em seu carrinho e va coloca-lo em seu deusito a girar. E o desenho termina com o Sol brilhando radiante, no espaço. Constituindo propriedade de todos.

A mensagem destes pequenos desenhos poderá ser resumida com o ditado: O SOL NASCEU PARA TODOS.

espaco, o Sol e fechá-lo numa casa de ferro. Lá dentro o milionário e o Sol vivem por alguns instantes até que a casa se derrete, o milionário morre e o Sol salta rolando para a rua, como se fosse uma bola de ninar.

Una menina transporta o Sol em seu carrinho e va coloca-lo em seu deusito a girar. E o desenho termina com o Sol brilhando radiante, no espaço. Constituindo propriedade de todos.

A mensagem destes pequenos desenhos poderá ser resumida com o ditado: O SOL NASCEU PARA TODOS.

Cartilha de Cinema

CS PLANOS

A objetiva de uma câmera de filmagem, manejada pelo operador, funciona como um olho humano.

Imaginemos um rapaz que ria, por uma estrada, observa uma paisagem vinda de uma garota. Aproxima-se para observá-la melhor. E' aí a bela morena de olhos azuis. Aproximando-se ainda mais, o rapaz fita-lhe desdenhosamente os olhos.

Partindo da paisagem para ir dar com os olhos azuis daquele, o rapaz leva um percurso que corresponde perfeitamente a um trevelho ou deslumbramento da câmera. E da paisagem, vinda de uma garota, a proximidade para observá-la melhor. E' aí a bela morena de olhos azuis. Aproximando-se ainda mais, o rapaz fita-lhe desdenhosamente os olhos.

Partindo da paisagem para ir dar com os olhos azuis daquele, o rapaz leva um percurso que corresponde perfeitamente a um trevelho ou deslumbramento da câmera. E da paisagem, vinda de uma garota, a proximidade para observá-la melhor. E' aí a bela morena de olhos azuis. Aproximando-se ainda mais, o rapaz fita-lhe desdenhosamente os olhos.

Assim se passa, em cinema, a determinação da distância entre o objeto de tomada e a objetiva que toma. O plano é uma necessidade óptica e psicológica, quer se trate do olho humano, quer se trate das lentes ou do olho cinema gráfico.

Nos primórdios do cinema, plantavam-se a câmera num lugar e ali avançava tudo num plano só. A Filmoteca do Museu de Arte Moderna, em São Paulo, possui a cópia de um primitivo frances, «Félix Floriz leva Rosalie». É um filme tomado quase todo num plano só, embora já importe algumas mudanças de câmera, de quem via Curumim Cine-Teatro («Félix Puncared Félix») — um filme de Charles Chaplin, de 1915, terá observado que tem um único primeiro plano. Tudo mais é dito, em planos, em médios e de conjunta.

No cinema atual, uma das principais preocupações de um diretor é, para um argumento, o delineamento de um enredo, de um conflito, de um desenrolar de planos.

Varianas muitas as composições dos planos cinematográficos, de pais para pais, o ato mesmo do estúdio para estúdio. Mas em geral, os planos, em cinema, se classificam assim:

1. PLANO DE CONJUNTO, também chamado PLANO GEAL ou TOTAL, é a fotografia de pessoas ou coisas dentro da paisagem da decoração ou cenário que os cerca. Ou é a simples fotografia da paisagem ou decoração, sem os personagens.

2. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

3. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

4. PLANO DE MEIO CONJUNTO, também chamado PLANO GEAL ou TOTAL, é a fotografia de pessoas ou coisas dentro da paisagem da decoração ou cenário que os cerca. Ou é a simples fotografia da paisagem ou decoração, sem os personagens.

5. PLANO DE MEIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

6. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

7. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

8. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

9. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

10. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

11. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

12. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

13. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

14. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

15. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

16. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

17. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

18. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

19. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

20. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

21. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

22. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

23. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

24. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

25. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

26. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

27. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação, vistos de alto a baixo, mas sem espaço sobre a cabeça; sob os pés.

Nos planos anteriores predominam paisagens, o cenário em decoração, com ou sem personagens.

28. PLANO DE MEIO CONJUNTO, é o mesmo plano anterior, porém menos amplo, ou mais reduzido.

29. PLANO MÉDIO REMOTO é a fotografia dos personagens da ação

★ Literatura e Arte ★

Homens E Fatos

NASIM HIKMET é mencionado com a repercução dos seus poemas no Brasil e o Jorge Amado quem deixa a notícia, mostrando as diversas transações divulgadas em "Para Todos", no suplemento da TIBUNA popular e outras publicações. Na casa do autor de "Sibúrias", e em companhia de nosso velho amigo Nicolas Guillen, Hikmet provou a comunidade brasileira e ficou encantado com o jejum com arroz. Disse que parecia comida turca.

Além sobre Jorge Amado e Názio Hikmet, os dois passaram juntos a Aro Bon, em Moscou. Jorge Amado, conforme antecipamos, viagrá no princípio do ano para a China. Depois, passará quinze dias na Coréia e visitará repúblicas da Ásia soviética. Sobre essa viagem, Jorge Amado pretende escrever um livro.

Teve grande êxito o concerto para piano e orquestra, de Cláudio Santoro, irradiado sexta-feira última pela Rádio Clube do Brasil. O autor de "Cântico do Amor e da Paz" fuiu-se endereçando com um dos grandes nomes da música brasileira.

Alfredo Varela, o encarregado público e escritor que vem de se condicionar a um uso de violência pelo círculo dos fascistas de Perú, publicou recentemente "Um jornalista argentino na União Soviética". Da Varela vem de ser traduzido, em Praga o romance "Oito Encresos", sobre a vida dos avançadores da mate na região do Rio Grande.

Bandeira Tribuzzi, de quem publicamos neste número dois escritos, um fojor poeta maranhense redigido em Português. A Ilustração é de Henrique Teixeira. Iam bem maranhense e também residente na capital do Ceará.

PROTESTA A A.B.D.E. CONTRA A CONDENAÇÃO DE P. MOTTA LIMA.

A Associação Brasileira de Escritores, como outras entidades democráticas, inclusive a ABI, tomou posição em defesa do seu consócio, o escritor e jornalista Pedro Motta Lima, condenado a dois anos de prisão pela lei fascista do Estado Novo. A ABDE veio comunicar à V. Excia. o protesto endereçado ao Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara Criminal, nos termos da cópia anexa, por motivo da injusta sentença condonária de seu associado o escritor e jornalista Pedro Motta Lima e ao Presidente da República, nos seguintes termos:

"Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito Euclides Alves de Oliveira - 4ª Vara Criminal.

A Diretoria de Associação Brasileira de Escritores, reunida em sessão ordinária, tomou conhecimento da iniqua sentença prolatada por V. Excia., condenando nosso associado o escritor e jornalista Pedro Motta Lima.

Protestamos contra a decisão de caráter fascista, baseada na caducada Lei de Segurança Nacional de 1938, que consuma um verdadeiro atentado ao direito de livre manifestação de pensamento.

Prédigamos o antijurídico e antidemocrático praticado por V. Excia., que, atingindo a pessoa de um intelectual patriota dos mais estimados, ofende nossos sentimentos de ação culta e independente, ao mesmo tempo que desafia de recomendar ao respeito a Justiça que Vossa Excia. representa.

A Associação Brasileira de Escritores sente-se no dever de expressar o público sua interlocutora solidariedade ao honrado escritor, ao corajoso patriota Pedro Motta Lima, cujo nome, agora mais que nunca, se orgulha de contar entre os seus filhos.

UM INÉDITO DE JULIUS FUCIK

Sob a Bandeira do Comunismo

O texto do herói tchecoslovaco Julius Fucik que publicamos no 8º aniversário da sua morte, foi tirado de uma edição especial do "Rudo Pravoz clandestino de 1942.

Nós, COMUNISTAS, somos homens de uma época particular. Somos forjados de uma matéria paracau, formados o exército do grande estrategista proletário, o exército do camarada Lenin. Nada existe de mais alto do que a hora de pertencer a esse exército. Nada existe de mais alto do que a condição de membro do Partido de que Lenin é o fundador e o chefe. E' com estas palavras que se inicia o juramento que nos dias de luto, depois da morte de Lenin, o camarada Stalin fez, em nome do Partido, durante o Congresso dos Soviéticos da URSS. Só nesse homem de uma época particular. Sim! Porque somos homens!

Nós, comunistas, amamos a liberdade. E' por isto que não hesitamos um instante em nos submeter voluntariamente à disciplina mais severa do nosso Partido. A disciplina militar de exército do camarada Lenin, ajuda-nos conquistar a verdadeira liberdade, a liberdade mais ampla, a unica que é digna desse nome: a liberdade para todos a humanidade.

A liberdade de alguns indivíduos, a liberdade de roubar para uns e a liberdade de morrer de fome para outros, isto não é liberdade; isto é contrário, é a servidão de todos.

Pede um comunista se contentar diante de um tal estado de coisas, pode se contentar com a ilusão que apresenta sonhante liberdade. Anammos nosso povo como filhos sinceros. Porque temos orgulho de tudo que trouxe e traz no desenvolvimento e à glória da humanidade, e por isto mesmo ao seu próprio desenvolvimento e à sua própria glória. E' por isto justamente que amamos tudo o que o desfaz, tudo o que quer viver às suas custas, tudo o que quer não viver como parasita, tudo o que o infraquece.

Anammos nosso povo. Assim, também não pouparamos torcas nem sacrifícios no combate à liberdade total de nosso povo, a fim de que ele viva livre e seja igual a todos os povos do mundo.

CANTIDIO

Conto de WALDIR BRAGA

A GREVE estava preparada. O prazo de 48 horas expirado a Massecuras saí para a negociação no dia seguinte: A polícia de ordem «50% de aumento ou greve» apareceu em todos os lugares e países da fábrica, em milhares de volantes que se espalhavam entre os operários.

Era uma sexta-feira. A noite, sem luar nem estrelas, embalhava todos as coisas. O céu azul cheio com raios de vento traz de incerteza. A chuva da meia-noite foi suave, as preces evocadoras e suaves melodia da chuva e do vento. As mulheres, em grupos, enximavam com seu vestido clássico, contada por queixumes, palavras que se perdiam no meio das conversas, pelas plamas que os homens ilhas atraíram. Deixaram da fábrica, outras homens e mulheres continuaram a montar os moinhos, cujo ruído surdo e abafado penetrava dentro da noite.

Cantidio riu, em companhia de três compatriotas, mimos nos bolos, tirando baforadas de um cigarro, pensando nos acontecimentos. Seu respeito fosse negligente, segunda-feira entraria em greve. Quantas férias não traria para o maior movimento? Um dia de trabalho! Milhares de bolachas rodadas no imenso ofício! Trancas e encruzais, portas das privadas e dos muros; volantes levados para a IMPRENSA POPULAR e recortados com carimbo para colar nas paredes de cedras sobre as matinhas ou passadas de mão em mão entre os compatriotas. E os ônibus perdidos, tudo a favor dos trabalhadores, conviveram com eles, saber o que sentiam, o que queriam e apontar-lhes o caminho? Agora o movimento tomava grande impulso. Dos cinco mil operários, quase quatro mil assinaram o memorial, que foi entregue a Massecuras, outros homens e mulheres continuaram a montar os moinhos, cujo ruído surdo e abafado penetrava dentro da noite.

A ABDE, cumprindo uma das resoluções do seu IV Congresso, reafirmou perante V. Excia., o propósito de tudo fazer em defesa das direitos assegurados pela Constituição aos escritores, como aos demais cidadãos, opondo-se a todas as medidas que cercavam a liberdade de pensamento.

Respeitosamente
(s.) — Graciliano Ramos

A ABDE, cumprindo uma das resoluções do seu IV Congresso, reafirmou perante V. Excia., o propósito de tudo fazer em defesa das direitos assegurados pela Constituição aos escritores, como aos demais cidadãos, opondo-se a todas as medidas que cercavam a liberdade de pensamento.

Respeitosamente
(s.) — Graciliano Ramos

SURGE UMA NOVA OSWIECIM

A cidade de Oswiecim, a antiga Auschwitz que a barbárie nazista tornou tristemente célebre no mundo inteiro, acaba de ser instituída como sede de canção do roço da «solidariedade». Desde a libertação, a sorte dessa cidade, nos arredores da qual um museu instalado no próprio lugar do antigo campo de exterminio, é de extermínio, testemunha do horror e dos crimes nazifascistas, foi fundamentalmente transformada pela construção de um grande combinado de indústria química.

Oswiecim, cidadelinha esquecida na província austriaca, contaria em 1955, só 10 mil habitantes. A cidade terá todas as instalações sanitárias, econômicas, administrativas e culturais, que exigem uma aglomeração dessa importância, sobre tudo, o seu hospital, equipado ultra-modernamente, será de grande valor para toda a região. No seio de assistência à infância, a cidade terá quatro escolas, casas maternitárias, três dispensários e uma clinica de psiquiatria.

No plano cultural, prevê-se a construção de uma Casa da Cultura, de um teatro com mil lugares, de dois grandes cinemas, de uma Escola de Música. Antigo campo de exterminio, Oswiecim recuperou com a libertação a dignidade de uma cidade de vidas, e hoje se integra profundamente na ampla corrente da edificação socialista e da renovação, que anima a Polônia Popular.

Nosso Amigo Frontini

Astrojildo Pereira

um patriota dedicado, como os que mais sejam, a causa da liberdade e da cultura do povo argentino. Grande viajante, percorreu freqüentemente os países franceses da América, Frontini, reza-se, com o seu entusiasmo generoso e a sua grande simpatia pessoal, o mais famoso e eficaz cineasta da inteligência argentina junto aos povos latino-americanos. Frontini de larga cultura, temperamento cordial, persuasivo ativo, humilde, leal e trabalhado, pelo rincante própria e por paro amor da traceria contínua, para um menor e muito conhecimento da vida, da história, da arte, da literatura dos povos deste continente.

Veja-se, por exemplo o que se passa na Argentina, que o demagoggo Perón pretende impingir à opinião universal, com o seu bicho e doméstico «gastacionismo», como um bicho que governa tudo contra o imperialismo, em defesa da soberania nacional. Pura tapeteço. Uma coisa é garantizar ou encarregar vantagens e taxas para enganar a opinião pública mundial e principalmente as massas populares de próprio país, e outra coisa são os fatos — os fatos brutais, que desmentem com mão de ferro e de sangue a demagogia verbal da camarilha peronista. E que nos mostram os fatos?

Bastaria lembrar, des de logo, o atentado terrorista contra o dirigente comunista Rodolfo Ghioldi, candidato popular à presidência da República. Ghioldi, foi atacado a tiros, traçando pelo pistoleiro de Perón, justamente na hora em que este último fazia convidar jornalistas e palestrantes seus amigos de países vizinhos a fim de assistirem a «livre» eleição presidencial.

O recente congresso convocado pela organização argentina de partidários da paz não pode reunir-se livremente, conforme o direito de cada um de seus representantes. Antigo campo de exterminio, o que se passa na Argentina é que a opinião pública mundial e principalmente as massas populares de próprio país, e outra coisa são os fatos — os fatos.

Companheiros, A coisa parece que tá pra lá. O círculo de todo fones nós. Não vimos que a coisa é séria. Fomos nós desorganizados, sem vigilância, e o resultado é esse. Mas não é de ser nada. Convenhamos os erros e ainda vamos viver. Massecuras e sua gente...

Cantidio sorriu. O sábio entrou na beira e saiu de sua mente. Sua companhia era abraçante.

Nesse momento, dois operários entraram na cela empurrados pelos policiais. Entraram da turma do dia. Fizeram preciso às 7 horas da manhã.

— A coisa está trai — falava discendo quando o sábio soube das prisões, hora de manhã, conseguiram a se revolver. E na hora de entrar um ônibus, ninguém entrou, ficando todo mundo no patamar. A Lula da Massecuras fez um discurso e a greve estourou. Dois operários que se manifestaram foram surrados. A polícia e o exército estão cercando a fábrica...

Nem acabaram de conto o resto. gritos de alarmia ecoaram no céu. Os prisioneiros das outras celas pensaram que fosse sua revolta.

Uma possibilidade que já recolhida ao amanhecer a corola assistida. Os ônibus correram apressados. Cantidio não se contei a gritar. — Viva os operários do povo! — Abaixo os opressores do povo!

— Viva a Paz e a Liberdade!

— Queremos aumento de salário!

A voz dos 15 homens encheu o presídio, unica marcha fria de inverno.

As casas iam ficando para

frances, Paul Eluard, denomi

nou a densidade e o peso humano dessa grande existência.

Homenageando o maior vulvo de dirigente político, de sábio e estadista da atualidade, os poetas brasileiros estariam no mesmo tempo exprimindo a solidariedade do que existe de mais alto e progressista em nosso povo com a luta de todos os povos pela liberdade, pela dignidade humana e contra o tremendo perigo de uma nova catástrofe mundial.

Assim, pois, estamos certos do éxito desse concurso, que se destina a premiar os poetas jovens. Os poemas premiados serão publicados na própria página literária da IMPRENSA POPULAR de domingo, 23 de dezembro, e nos domingos subsequentes.

Os trabalhos deverão ser enviados à redação da IMPRENSA POPULAR (rua Gustavo Lacorda, 19) até 15 de dezembro, e assinados com pseudônimos. Em envelope à parte, fechado, o autor enviará a identificação constante de nome, endereço do pseudônimo usado. Não haverá devolução de originais.

A TENÇÃO

Qualquer serviço de bombeiro, eletricista e mecânica em geral, consulte o REIS pelo Tel: — 42-0954

SONETOS DA COREIA ★ Bandeira Tribuzzi

GUERRA

NÃO HA um canto, que baste, de revolta dura palavra acesa, como espada que decepasse essa matilha solta de feras torvas, desencadeada?

Não ha um canto onde fosse dada forma a esta chama extinta do que ao sol tateando pela estrada da revolta sinta a dor que o rodeia esfarrapada!

Não ha um canto, irmãos, contra assassinos! Não ha olhos raiados de meninos para ser agua, de chorar encharco. De mortandos amaldiçoando esta torva matilha e o miserando fogo ferozes brutos.



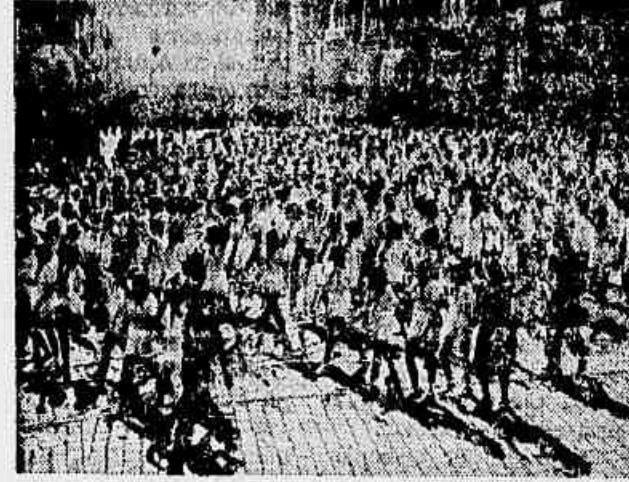
PAZ

QUE UM DIA do eterno assassinado amamentando assassinado todo um vale de lirios deslumbrado dirá no sol coisas da vida amada!

Um dia deste corpo massacrado, deste terror da virgem violada — para o povo ha de vir o desejo tempo sem dor, sem choro, sem espada!

Um dia brotarão destas feridas das casas derrubadas: margaridas, pão, rosas, melodias e o amor no coração que, amargo, se perdia em ódio e desespero e a viva flor da vida, envolta em ramos de alegria!

PÁGINA DA JUVENTUDE



Pioneiros cantam desfilando nas ruas de Praga. E assim na Europa, especialmente nas Democracias Populares. Canta-se à propósito de tudo, das lutas e das vitórias. A sessão que hoje iniciamos sobre os "Cantos da Juventude", tem justamente a finalidade de estimular também entre nós este hábito.

HERÓIS JOVENS

O Cabo Enéas

Sigo hoje para uma terra onde o seu povo precisa do meu serviço, foi o que disse Enéas Jorge de Andrade, no momento de partir para a Espanha republicana.

Toda sua vida, até então, já era um atestado de perseverança, bravura e patriotismo. Natural de Piraná, no Estado de Pernambuco, era filho de Antônio Jorge e Dona Macinha, pequenos comerciantes do lugar. Aos dezessete anos transferiu-se para o Recife, onde trabalhou para custear os pro-

prios estudos. Já nessa época, em sua escola, Enéas assumiu várias vezes, posição contra as injustiças do diretor e dos professores retrogrados.

Em fine de 1931, seu espirito inquieto o conduziu ao Rio de Janeiro e sua particular atenção aos assuntos de aeronáutica permitiram-lhe ser um dos primeiros colocados na Escola de Sargentos de Aviação, para onde presta exame.

Na Escola era dos mais abençoados alunos.

Mas, ao lado dos estudos, preocupava-se, igualmente, com o destino de nosso país e de nosso povo. Naquele tempo o fascismo estava em ascenção em todo o mundo, e, particularmente, no Brasil onde os quisilistas verdes semeavam o terror em toda parte. Enéas Jorge de Andrade formou, imediatamente, no campo que se batia pela libertação nacional.

Quando, a 27 de novembro, os patriotas anti-fascistas, levantando a bandeira de «Pá, Terra e Liberdades», tomaram armas para defesa da pátria ele marchou com os revolucionários e destacou-se por sua capacidade de ação nos acontecimentos da época. Vencida a insurreição foi preso e submetido às torturas da polícia fascista. Não se portou, contudo, como réu, mas, antes, assumiu papel de acusador. Nos carcereiros, era um exemplo de solidariedade no trabalho de alfabetização e dando aulas de português a outros presos. Em julho de 1937 foi posto em liberdade, embora contra ele o Tribunal de Segurança Nacional armasse um processo que o condenou a 7 anos e 3 meses de prisão quando já não mais se encontrava no Brasil.

Embarcara para a Espanha onde o fascismo italiano iniciava o período de agressões diretas à soberania dos povos livres. Sua frase que acima transcrevemos, dita a um parente, dias antes de partir demonstra o

alto sentimento de solidariedade que o caracterizava.

Aviador da República é neste posto que val calir com honra e glória quando, em março de 1938, foi seu aparelho colhido pela artilharia inimiga. Assim acabava um jovem brasileiro que deu seu sangue em defesa da juventude do mundo. Homenageá-lo, é, ao mesmo tempo glorificar o heróico povo espanhol em sua luta contra a opressão franquista. Recordar seu nome é render um prelito de admiração aos bravos que em 1935 lutaram contra a entrega do Brasil aos imperialistas estrangeiros. Mas, sobretudo, nesta hora em que a ditadura nessa terra, obedecendo as ordens do imperialismo americano, pretende arrastar nossa juventude à guerra, lembrar a figura do jovem Enéas é concretizar os moços de nossa pátria para que se mostrem dignos de seu exemplo, neste grave momento da vida nacional.



Jovens assinam o Apelo por um Pacto de Paz, no recente Festival Brasileiro da Juventude.

Carnet do Festival

19-8-51



Nicolas Guillen recita os seus poemas que falam nos canaviais de Cuba e na luta heróica de seu povo...

A FESTA E OS POETAS

Para o dia 19 de agosto, último domingo do Festival, havíamos programado no pátio da Escola Kattke-Kolitz, onde estávamos hospedados, uma grande festa de confraternização latino-americana. Deveríamos, nós brasileiros, redimirmos o nosso carnaval carioca, que Joris Ivens fazia questão de que esta nossa festa ficasse registrada no Documentário cinematográfico do Festival. O cineasta soviético Frolov, assistente de Ivens, com vários cinegrafistas planificou cuidadosamente a filmagem e aguardou o início da comemoração. E logo uma primeira surpresa. Pioneiros de Sachsen-Anhalt vieram nos visitar com seus conjuntos folclóricos e coros, o que deu ao atoce um aspecto folclórico eleger. Não tardou a segunda surpresa. Neruda, que fora convidado chegava em companhia do grande poeta cubano Nicolas Guillen e do poeta turco Nazim Hikmet, há pouco libertado das mazmurias turcas onde passara treze anos. A festa animou-se.

acompanhadas em coro por todos...

— Que recitem os poetas, tuas que recitam os poetas...

E ali mesmo, ao sol do «que habla el lenador», com melo dia, Neruda declarou um vasto chapéu de palha protegendo-o do sol. Guillemin refeitiu o chapéu.

— Say de los tropicos...

E recitou os seus poemas que falam dos canaviais de Cuba e da luta heroica de seu povo. Hikmet não pode recitar, mas Neruda disse uma sua versão de «Anhinga Tectoris»...

Mas naquela tarde devemos desfilar. Era preciso terminar aquela festa.

Cantos, danças e abraços encerravam aqueles minutos inolvidáveis... Cada um de nós guardou consigo lembranças marcantes daqueles instantes, instâncias maravilhosas, somente possíveis de serem vividos na capital da juventude, que bem Berlim foi em Agosto de 1951.

— Acúus, planos.

E terminou o carnaval. Vozes isoladas, de inicio, começaram a pedir, logo,

Canções Da Juventude

BANDIERA ROSSA

Uma das mais conhecidas canções revolucionárias da Europa, predileta dos Jovens e dos adultos, é Bandiera Rossa, canção tradicional dos lutadores populares da Itália.

O texto do seu primeiro canto é o seguinte:

AVANTI POPOLO
A LA RISCOSA
BANDIERA ROSSA, BANDIERA ROSSA.
AVANTI POPOLO
A LA RISCOSA
BANDIERA ROSSA, TRIOMFERA
BANDIERA ROSSA, TRIOMFERA
BANDIERA ROSSA, TRIOMFERA
E VIVA IL COMUNISMO ED LA LIBERTÀ
(T.A.)

Esta é uma canção da juventude alemã que convida AMI (Os yankees) a ir para casa (Go Home). Os brasileiros, que também sentem os americanos entrando pela nossa terra à dentro no contrário de Villa Lobos, Manuel Bandeira e outros entusiastas, fizeram uma versão da canção alemã, adaptando-a ao Brasil. Eis a versão, que é do jovem Juracy Costa

INVAIRAM A NOSSA TERRA,
ESTES CAES DE OUTRO LUGAR,
MAS O Povo BRASILEIRO, LUTARA
VA SE EMBORA AMERICANO,
BALVE O NOSSO PAVILHÃO!
VA SE EMBORA AMERICANO,
AQUI NÃO.
ESTRIBILHO
GO HOME, AMI, AMI, GO HOME
ESTA TERRA JÁ TEM DONO.
O BRASIL PROS BRASILEIROS,
CORÉIA PROS COREANOS, COCA-COLA PRA VOCES AMERICANOS.

Mal Generalizado

Todas as delegações em Berlim tinham ótima assistência médica. Basta dizer que no prédio em que alojavam os latino-americanos havia um completo ambulatório com vários médicos e enfermeiros sempre de plantão. Além disso, qualquer coisa mais seria mobilizar um verdadeiro exército de especialistas. Houve até gente que velhas malas lembrou para ser examinada pelos famosos professores alemães e todos foram atendidos. Mas, como passávamos os dias a cantar e a dar cíques, o que mais havia era gente rouca. E por isto, quando um jovem entrava no ambulatório apontando para o pescoco, o médico entendia logo... — Halz? (Garganta?) E era batata.

DEZEMBRO, MÊS DE LUTA PELO ABONO

Os jovens operários chegam à mais um fim de ano de sacrifícios, misérias e lutas. Os salários baixos cada vez podem comprar menos coisas, os alugueis estão pela hora de morte, os alimentos não cessam de subir. Aliás, o povo já diz que com Getúlio nada deseja, tudo sobre, os preços das casas, dos gêneros, só o Ribeirão das Lages é que não sobe.

Aliás, sobem também os lucros das grandes empresas industriais. A Bangú, que com o pretexto do racionamento de luz, já cortou várias séries e praticamente todo o trabalho noturno, acusou em 1950 um lucro de 90 milhões de cruzeiros para um capital de 40 milhões e quinhentos mil, isto é, 200 por cento. E as outras seguem mais ou menos o mesmo caminho. Os operários, só com sempre perdendo. Os seus parceiros salários estão arriscados a sofrer novas diminuições, à pretexto de economia de força. Informam os operários do Cotonifício Gávea (lucro confessado de cerca de 4 milhões para um capital de 10 milhões) que a jornada de trabalho vai ser reduzida de 4 horas, o que significa um corte de cerca de 50 por cento nos salários dos trabalhadores, já tão magros (1.000 cruzeiros, os mais elevados). E o Natal está aí. Com poucas luzes, graças à Light, pouca alegria nos lares operários, graças à exploração crística e ocidental das patrões. Mas os jovens operários, no fundo de todos os seus companheiros de trabalho, adultos e mulheres, não esperarão passivamente o Natal para então se lamentar. Não. Lutará como tem lutado todos estes anos, pelo Abono de Natal. E assim deve ser. Um mês de salário como gratificação de fim de ano em todas as fábricas. Esta deve ser a perspectiva dos jovens operários, que devem correr memoriais nos locais de trabalho e exigir dos patrões o abono (Que os lucros indicam, podem pagar), reforçando quando preciso a luta com demonstrações vigorosas, indo até a paralisação do trabalho. Assim o abono será conseguido.

Falando agora das nossas forças, companheiros, da unidade de nossa juventude. Precisamos ver que todos somos mais fortes que os fazedores de guerras.

Como deve ser feita esta união? Esta união deve ser feita em defesa da PAZ! Assinando e colhendo assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial dos Partidos da PAZ, por um Pacto da PAZ entre as cinco grandes potências.

Lutando por nossos direitos, por aumento de salários, por escolas técnicas, por respeito às liberdades juvenis, contra o envio de soldados para qualquer parte da Europa, pela volta dos 2.400 marujos que estão nos Estados Unidos contra os preparativos de guerra, contra a intervenção nas nossas bases, fazendo protestos em praça pública, explicando ao povo que as nossas vidas estão sendo ameaçadas pela guerra, conclamando o povo para protestar energicamente contra a guerra.

Tudo pelo Paz, pela vida e pela alegria!

DIREITOS DO JOVEM TRABALHADOR

Diz a Consolidação das Leis do Trabalho:

ART. 403. Ao menor de 14 anos é proibido o trabalho.

ART. 404. Ao menor de 18 anos é vedado o trabalho noturno considerado este que for executado no período de 22 e às 5 horas.

Bem sabemos que inúmeros são os transgressores a estes preceitos da lei. No entanto, para a proteção do trabalho do jovem que além de um bom salário e do Abono de Natal, deve conquistar condições de trabalho humanas, urge denunciar a exploração do trabalho de menores de 14 anos, o trabalho noturno ed menores de 18 anos, além de salários baixíssimos. Enviam correspondência sobre o assunto à PÁGINA DA JUVENTUDE.

IMPRENSA POPULAR

Pag. 4 IMPRENSA POPULAR 2-12-51

EDITORIAL

NOVOS RUMOS, o jornal da juventude, estará dentro em pouco circulando de norte a sul do Brasil, refletindo em suas páginas a vida, as atividades e as lutas da mocidade.

Este número 26 trará matérias sobre o desenvolvimento do trabalho da juventude pela Paz, a campanha pela conquista do abono, os energéticos movimentos estudantis contra as medidas governamentais prejudicando o ensino, natalício dos estados, esportes, humorismo e diversos outros assuntos.

Há em nossa pátria uma onda intensa de publicações dedicadas à juventude. Unas exploram a aventura, outras o crime, outras a sensualidade. Estimulam a perversão, chamam aos baixos instintos, atentam à cultura, disseminam ôdios, preparam enfim aquela de mentira e falsificações capazes de impedir que os moços e moças tomem consciência da necessidade de lutar por um futuro melhor.

NOVOS RUMOS é um dos poucos órgãos da imprensa democrática dedicado especialmente à juventude. Seu objetivo, difícil e

grandioso, consiste em arrancar um número cada vez maior de jovens da influência inimiga e trazê-los para o campo dos Partidários da Paz, dos combatentes pela nossa Liberdade Nacional.

Isto exige de cada leitor de NOVOS RUMOS o máximo de carinho com ele. Deve ser lido cuidadosamente, assimilando-se a impressão deixada, as matérias que maior interesse despertaram, a apresentação gráfica do jornal, uma crítica sob todos os aspectos. Em seguida, devem trazer esta crítica à redação do jornal a fim de permitir que os redatores dela tomem conhecimento e possam aproveitá-la.

Não esquecer nunca que uma publicação como NOVOS RUMOS só poderá sair regularmente quando todos os seus amigos pagarem com presteza as divisas com o jornal e tomarem diversas iniciativas para obter fundos. No sentido de que jamais falte às amplas massas juvenis a palavra de orientação nas lutas pela Paz, pela Vida, pela Alegria e por um futuro melhor.

A PAZ VIAJA SEM VISTO

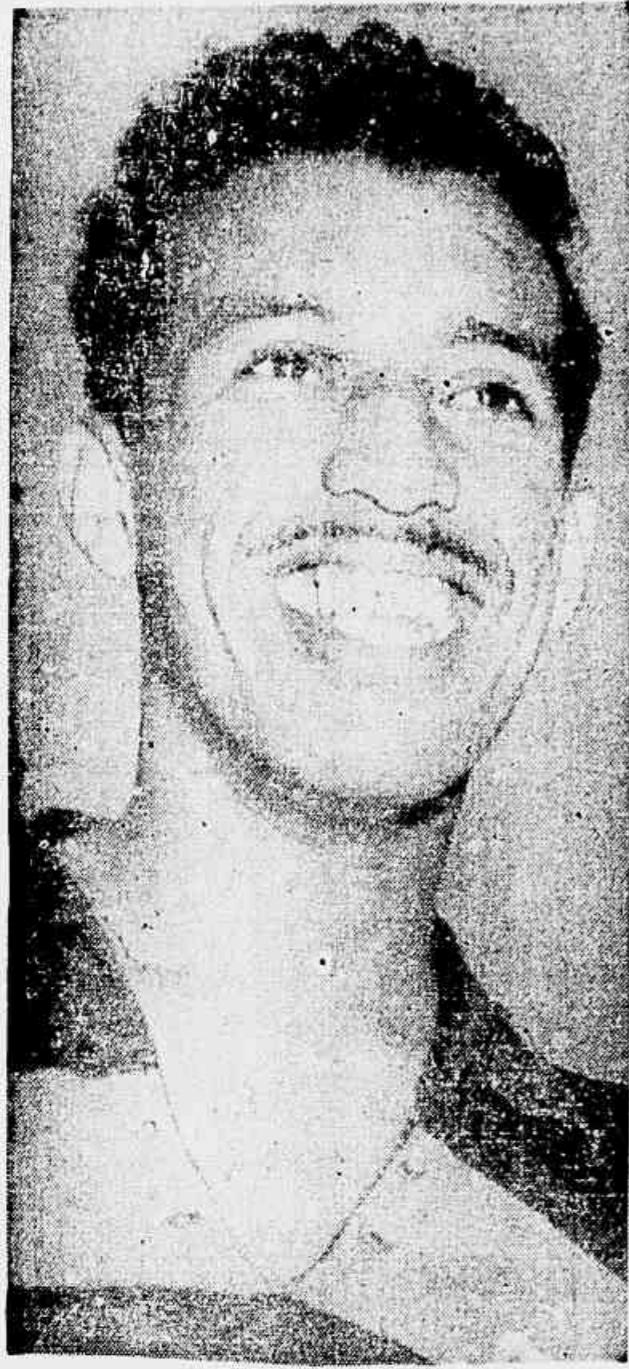
Quando da última sessão do Comitê Popular do Festival de Berlim, dois dias antes do início da grande festa, uma nota predominava nos informes dos delegados de países capitalistas e semi-coloniais. Ein todos esses países as maiores dificuldades haviam sido colocadas ante os jovens desejosos de irem a Berlim. O governo de De Gasperi reunir-se em sessão especial para tratar do assunto acabando por proibir terminantemente a entrada dos jovens italiana a Berlim. Morrison falava na Câmara dos Comuns justificando as atrações contra os jovens da Inglaterra e outros países que se encaminhavam para o encontro da mocidade. E o rossário prosseguia, defendido pelos jovens da França, de Israel, de alguns países árabes. Os jovens espanhóis também estavam presentes, como presentes estavam também moços da Grécia. E todos tinham as mesmas questões mas também asseguravam todos:

— Apesar de todas as entraves, os jovens da paz, do meu pão virão ao Festival.

E assim foi. Vieram quase 2.000 italianos apesar de De Gasperi. 4.000 franceses, apesar do governo Pleven. E assim por diante. O que levou Berlinguer a dizer uma das grandes verdades, provadas pelo Festival de Berlim:

— A PAZ VIAJA SEM VISTO!

SÃO PAULO, 1 (ESPECIAL) — COMPLETANDO A 7ª RODADA DO RETORNO DO CERTAME BANDEIRANTE, REALIZAM-SE ESTA TARDE OS SEGUINTES PRÉLIOS: S. PAULO X SANTOS; IPIRANGA X XV DE NOV.; NACIONAL X JUVENTUS; JABAQUARA X CORINTIANS; RADÍUM X PALMEIRAS E A. A. PONTE PRETA X GUARANI. ONTEM TEVE INÍCIO A RODADA, COMO ENCONTRO ENTRE A PORTUGUESA DE DESPORTOS E O COMERCIAL



Zizinho, o craque brasileiro que conquistou o mundo.

tarde, no Maracanã

INTENSIFICA - SE O INTERCAMBIO ARGENTINO-BRASILEIRO

Os melhores quadros portenhos virão ao Brasil — 300 mil pesos líquidos o lucro do Boca Juniors, em nosso país —

Buenos Aires (Correspondência Especial) — Além da peleja Bantfield x Racing um dos principais assuntos das rodas desportivas da cidade, também o restabelecimento das relações futebolísticas entre o Brasil e a Argentina tem sido assunto bastante comentado. Diga-se aliás, que tive repercussão bastante notável, aqui, a notícia sobre o reinício do intercambio entre os dois países, embora o Boca Juniors já tenha regressado a esta cidade, após três jogos naquele país.

QUASE TODOS OS CLUBES EXCURSIONARÃO

A temporada do Boca em campos brasilienses não pode oferecer melhores resultados. As três pelejas ali disputadas renderam aos «exclusivos» 300 mil pesos líquidos, além da oportunidade de rever o grande público e também da poder observar a situação atual do futebol da nação vizinha. Depois do Boca Juniors, quase todos os clubes que disputaram o campeonato argentino encostarão temporaria-

mente para o Brasil, de onde após cumprir três compromissos rumará para a Europa. Estudantes de La Plata também viajarão, cancelou a viagem à Colômbia, mas deverá jogar no Peru e no Equador. O San Lorenzo de Almuñecar já seguirá para a Colômbia, enquanto Bantfield e Racing cancelaram as suas viagens ao estrangeiro, em face da decisão do certame.

Quadros Para Esta Tarde

Eis como formarão os quadros para a sexta rodada, do returno:

BANGU: — Osvaldo; Mendonça e Raffanelli; Rui, Mirim e Djalma; Moacir, Zizinho, Joel, Vermelho e Nívio.

BOTAFOGO: — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Jarbas, Geninho, Pirlito, Otávio e Braguinha.

OLARIA: — Itagorá; Osvaldo e Job; Olavo, Moacir e Ana-

nias; Cidinho, Washington, Maxwell, Jair e Esquerdinha.

FLUMINENSE: — Castilho; Pindaro e Pinheireto; Vitor, Edson e Lafaiete; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Quincas.

AMÉRICA: — Oshi e Miguel; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Valter, Maneco, Dimas, Lopes e Natalino.

BONSUCESO: — Ari; Flavio e Valdir; Urubatá, Gilberto e Luziano; Lúpercio, Saladuro, Simões, Nanihê e Orlando.

CANTO DO RIO: — Horacio; Wagner e Cosme; Vicentini, Edicílio e Serafim; Rinha, Carango, Raimundo, Antônio e Jairo.

VASCO: — Barbosa; Augusto e Clarel; Alfredo, Danilo e Jorge; Tesourinha, Ipojuca, Edmür, Jansen e Dejair.

S. CRISTOVÃO: — Luiz, Valdir e Toribio; Nci, Geraldino e Jordão; Geraldino, Carlyle, Nonô, Ivan e Carlinhos.

MADUREIRA: — Iracéz, Agnelo e Weber; Bitum, Claudio-

nei e Valter; Betinho, Duriel, Genuíno, Silvinho e Osvaldinho.

A PELEJA DESTA TARDE NO MARACANÃ — DERROTADO ENTRARÁ NA GALERIA, ONDE JA ESTÃO FLAMENGO, VASCO E AMÉRICA — VITORIOSO SERÁ UM PERIGO A MAIS PARA O FLUMINENSE — DISPCTOS OS BANGUENSES A DEFORRAR-SE DO REVÉS DO TURNO — O TRIUNFO ALVI-

NEGRO MELHORARIA O CAMPEONATO

ultimo minuto. Depois disso, tem alcançado vitórias incontestáveis. Embora sobre rivais menos categorizados, foram estes triunfos colhidos nos próprios redutos dos adversários e por larga margem de tentos, o que vem deixar as dúvidas sobre a capacidade do seu ataque apanhado por muitos como inofensivo. Além da eficiência demonstrada do seu ataque nos últimos compromissos, conta ainda o «Glorioso» com uma defesa das mais soldadas da cidade. Convém lembrar que há três campeonatos consecutivos que a sua divi-

negra é a menos vasada, o que vem positivar a capacidade técnica dos seus integrantes. Há a acrescentar, ainda, a evolução do zagueiro Santos, hoje aclamado como o melhor marcador de extremas do todo o país. Desse modo, a ofensiva comandada por Joel encontrará sérias dificuldades para burlar a vigilância do Osvaldo, mesmo contando com o extraordinário Zizinho o qual terá seus passos vigiados pelo dinâmico Juvenal. LUTARA' MUITO O BANGU

Enquanto se observa a a-

censão do conjunto de Geno-

e talvez mesmo da derrota

real Severiano, as últimas exibições do esquadro de Moga Bonita têm sido as mais satisfatórias. Tem encarado mesmo certas dificuldades para passar por adversários sem maior expressão. Darrou o São Cristovão na primeira rodada do returno, após estar perdendo por dois tentos a zero, dando uma demonstração de grande espírito de luta. Nos jogos subsequentes, porém, decidiu bastante a produção. Impôs-se ao Bonsucesso por 6 a 3, quando estava à beira do empate e talvez mesmo da derrota

No domingo seguinte, possivelmente o decrescimo de produção da equipa, com o encerramento do Americano, depois de estar com uma dirença de dois «gols» no marcador, a seu favor, já na última rodada, teve de lutar bastante para derrotar o Madureira, no próprio «Estádio Presidente». Seta o Botafogo, portanto, o maior obstáculo encontrado até o momento. E por este motivo e que lutação com todas as forças para deixar a arena com as glorias do triunfo.

POLO AQUÁTICO

Botafogo e Vasco da Gama abrem, esta manhã, o campeonato carioca da segunda divisão, preludio na piscina do glorioso, no Mourisco, às 10.30 horas. As 10.30 horas, estarão em ação os quadros principais dos dois grêmios.



Craques vascaínos e rubro-anis que estarão em atividade, respectivamente em Caio Martins e nas Laranjeiras

COMPLEMENTOS DA RODADA

Em Laranjeiras o nº.1

Reunirá América e Bonsucesso — Vasco e C. do Rio, em Niterói — São Cristovão x Madureira, em Figueira de Melo —

América e Bonsucesso, na rua das Laranjeiras; São Cristovão x Madureira, em Figueira de Melo, e Canto do Rio x

Vasco, em Niterói, são os pré-los complementares da rodada.

AMÉRICA X BONSUCESO

Algura-se-nos o primeiro com o mais importante, pois reunirá um dos quadros que, até a última semana, era um dos pretendentes ao título. Trata-se do América, que é o favorito da partida.

O quadro do Bonsucesso, depois que passou a contar com a orientação do Dr. Caruso, melhorou consideravelmente.

Passou várias pelejas sem perder, mas sem ganhar também. Roubo de pontos de muita gente boa, inclusive do Vasco. Durou pouco porém, o «egoísmo» rubro-anis, pois, quando conseguiu a perda não nouve quem era desse jeito. Nem concorrência no seu hotel, nem nada. Agora entrou no velho ritmo: agarrar, apagar, apagar...

Assim, o América pela sua maior categoria deve passar o Bonsucesso na cara. Sera a prova da reabilitação.

CANTO DO RIO X VASCO

Os vascaínos atravessaram a baixa para um compromisso de grande responsabilidade, em terra não muito amiga de sair da. E' que o clube niteroiense está em lousa por apannar um jejum em seu campo. Não acreditam, evidentemente, que este pato seja o Vasco, mas, tanto força.

O clube de São Januário, por seu turno, depois da vitória internacional de sábado último, está a todo gás. Os seus craques lamentam apenas não haverem jogado contra o Boca uma semana antes da peleja contra o Fluminense. Caso tal acontecesse, entrariam no gramado com a moral mais elevada.

Entretanto, o passado é passado e agora quem val-sor é o Canto do Rio.



Ranulfo, a elado de um ex-companheiro de clube. O craque baiano se constituirá num sensível desfalque na equipe rubra

SÃO CRISTOVÃO E MADUREIRA

No gramado de Figueira de Melo, estarão em confronto os dois tradicionais clubes. Sem pretensões no campeonato, procurando ganhar pontos apenas para melhorar o seu ranking, no interior, Madureira e São Cristovão farão uma partida equilibrada.

Não há favoritos neste confronto. Tanto um como o outro adversário têm condições de vencer.

NO NORTE O RIVER PLATE

Dirigentes pernambucanos estão em entendimentos para levar o grande clube portenho ao Recife

NATAÇÃO

Para a última competição de nadadores infantil-juvenis, anterior ao campeonato carioca, de 1952, cuja reunião está prevista para 20 de janeiro, a entidade metropolitana vem de fixar as datas para os exames médicos. Assim, dias 3, 4, 5, 6 e 7 de dezembro: América, Vasco e Flamengo; dias 10, 11, 12, 13 e 14 — Fluminense, Santa Teresinha e Gragoatá; dias 17, 18, 19 e 21 — Icaraí, Guanabara e Botafogo; dias 26, 27, 28 e 31 — Tijuca e Bangu; dias 2 e 3 de janeiro — retardatários.

NOVAS DEMARCHES

Agora, com a pacificação entre os maiores centros da América do Sul, o sr. José Gama voltou a se comunicar com o presidente do River Plate, para serem ultimadas as demarcações para a exibição do esquadro argentino em campos baianos e pernambucanos. Ele, segundo voltou a nos informar o sr. José Gama, os entendimentos deverão ser concluídos de êxito e o River Plate estará entre nós possivelmente no dia 10 de dezembro.

Bariris e Tricolores A Sensação da Rodada

Embora o prêmio n. 1 seja no Maracanã, o cotejo suburbano está despertando grande interesse na torcida — Metade da renda para os craques olarienses, em caso de vitória — Os tricolores tentarão liquidar a partida nos primeiros minutos —

duas ou três bolas no fundo das redes, ai, o resto será fácil. A musica tocará conforme os tricolores quizerem.

Entretanto, si o Olaria aguentar a primeira meia hora de jogo sem tento algum contra, acreditamos que a peleja se tornará difícil para o líder. Pois, os craques do clube da faixa azul, diante do estádio cheio, se desdobraram para

para 250 mil cruzeiros.

RETROSPECTO

Eis os resultados dos encontros de campeonato entre Olaria e Fluminense, a partir de 47, em que o Olaria começou a disputar o certame de profissionais:

1947 — Encontro 4 x 4.

Fluminense 3 x 2.

1948 — Fluminense 8 x 2.

Fluminense 7 x 2.



Edson e Pinheiro, craques tricolores que hoje, à tarde, estarão em ação em Bariri

rá, a fim de conseguir a vitória. Isto por que o bicho será uma coisa medita. Será constituído pela metade da renda, a qual está prevista

FUDO PELA VITÓRIA

Reúniria esta peleja, sem dúvida alguma, sensacional, o clube local e o Fluminense. Feuiriá, o derrotador das pretensões do América e o conjunto do líder do campeonato. Apesar da diferença entre as duas equipes é enorme, tanto mais que, no turno, o Olaria causou fragorosamente diante do Fluminense. A contagem foi cinco a um, uma derrota vergonhosa, inclusive para o Olaria, que iniciou fazendo.

O QUADRO

Os bariris, no entanto, reagiram e andaram apanhando uns e outros. O Vasco foi um deles. Pouco depois, tolvava, pagava pola sua cegueira, tomado de quarto, em seu campo, contra o Botafogo.

O Olaria, contudo, não se conformou e, no domingo último, apanhou o América e feito. Depois de inferiorizar do seu marcador, igualou-o e ainda foi bater de forma surpreendente. Liquidou com as pretensões do América. E logo, para os rubros não esquecerem que houve qualquer prevenção contra eles, espe-

ram passar na cara, também o Fluminense. O time sofreu uma alteração apenas. Osvaldo retornou ao quadro principal, saindo Jorge, sendo Olavo deslocado para médio direito avançado.

O FLUMINENSE

Sobre o tricolor desnecessário fazer qualquer referência. O timezinho está bem qualificado: arrasar o adversário e o clube de Alvaro Chaves entrar em campo como favorito. As ordens, todos já sabem qual são: arrasar o adversário em ação.

Entretanto, o Olaria tem um

equipe que é forte.

JUÍZES Para Hoje

O choque da maior sensação da rodada, ou seja, Olaria x Fluminense será dirigido pelo suíço Westman. Malcher, por outro lado, contrilará o outro «match» em significação, que colocará o Bangu frente ao Botafogo Adelino Ribeiro de Jesus, caindo para América x Bonsucesso. O espanhol Molina estará em ação em Niterói, dirigindo C. do Rio x Vasco. E, finalmente ao Carlos de Oliveira Monteiro, pertencente à direção do «match» São Cristovão e Madureira em Figueira de Melo.